

أَلْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ وَالصَّلَاةُ وَالسَّلَامُ عَلَى سَيِّدِ الْمُرْسَلِينَ
أَمَّا بَعْدُ فَأَعُوذُ بِاللَّهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Du'a para ler um livro

Leia o seguinte Du'a (súplica) antes de ler um livro religioso ou uma lição islâmica, *إِنْ شَاءَ اللَّهُ عَزَّوَجَلَّ*, vai-se lembrar do que tiver estudado:

اللَّهُمَّ افْتَحْ عَلَيْنَا حِكْمَتَكَ وَأَنْشُرْ
عَلَيْنَا رَحْمَتَكَ يَا ذَا الْجَلَالِ وَالْإِكْرَامِ

Tradução

Ó Allah *عَزَّوَجَلَّ*! Abra a porta do conhecimento e da sabedoria para nós, e tenha misericórdia de nós! Aquele que é o mais honorável e magnífico!

(Al-Mustatraf, vol. 1, pp. 40)

Note: Recite Salat-'Alan-Nabi antes e depois do Du'a.

سِيرَتِ سَيِّدُنَا أَبُو دَرْدَاءَ

Sirat Sayyiduna Abu Darda

Nobreza de رَضِيَ اللهُ عَنْهُ
Sayyiduna Abu Darda

Apresentado por: Markazi Majlis-e-Shura (Dawat-e-Islami)

Traduzido para Inglês por Majlis-e-Tarajim

Translation Majlis (Dawat-e-Islami)

Alami Madani Markaz, Faizan-e-Madina, Mahalla Saudagran,
Old Sabzi Mandi, Baab-ul-Madina, Karachi, Pakistan

Contact #: +92-21-34921389 to 91

translation@dawateislami.net

Tip1:Click on any heading, it will send you to the required page.

Tip2:at inner pages, Click on the Name of the book to get back(here) to contents.



Índice

12 Intenções para leitura deste livro	iv
Duas Pérolas Madanī.....	iv
Doze intenções para leitura deste livro	iv
A nobreza de	1
Sayyidunā Abū Dardā*	1
Excelência de recitar Ṣalāt-‘Alan-Nabī ﷺ	1
Vida carismática de Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ.....	2
Não há Deus a não ser somente Allah.....	3
A promessa de Allah.....	5
Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ e o ambiente Madani em sua casa	6
Casamento da sua nobre Filha	6
Qual é o critério de selecção cônjuge?.....	7
Carater ascético da Sayyidatuna Umm-e-Darda	9
Sacrificar comércio em favor da adoração	13
Abstinência do Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ das coisas mundanas.....	15
Bens mundanos serão onerosos para o proprietário	20
Onde reside a bondade?	20

O ressentimento de Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ por bens mundanos	21
Um reformador zeloso de Ummah	21
O mundanismo é fatal	29
Tomando lições sobre casas abandonadas	32
Morada final	33
O temor de Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ a respeito da morte.....	36
Excelência até da mais leve contemplação	36
O interrogatório mais assustador do Dia do Julgamento.....	36
Três desejos de Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ.....	40
Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ عَنْهُ e o chamamento para o bem.....	45
Dez citações Madanī de Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ عَنْهُ.....	48
<i>Vigor do Iman</i>	51
Majlis para Maktūbāt & Ta'wīzāt-e-'Aṭṭāriyyah	59
Maravilhas de Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ.....	62
Súplica proferida por Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ	63
Belezas incomparáveis do paraíso	64
Bibliografia	64

أَحْمَدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ وَالصَّلَاةِ وَالسَّلَامِ عَلَى سَيِّدِ الْمُرْسَلِينَ
أَمَّا بَعْدُ فَأَعُوذُ بِاللَّهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ ط

12 Intenções para leitura deste livro

Palavras nobres do mais Sagrado Profeta صَلَّى اللَّهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ نِيَّتُهُ: *Intenção dum crente é mais valiosa do que as suas Acções.* (Mu'jam Kabīr, pp. 185, vol. 6, Hadīš 5942)

Duas Pérolas Madani

- ❖ Sem uma boa intenção, nenhuma recompensa é concedida ou garantida em um acto justo.
- ❖ Quanto mais justa for a intenção, maior será a recompensa.

Doze intenções para leitura deste livro

- 1-4. Toda vez que (quando eu ler este livro) vou começar com o Hamd¹, Salawat², Ta'awwūz³ e Tasmiyah⁴ (pela leitura das duas linhas árabes acima, você estará a agir de acordo com estas quatro intenções).
5. Para a satisfação de Allah عَزَّوَجَلَّ, vou ler este livro do começo ao fim.

- 6-7. Segundo as minhas melhores capacidades, eu vou tentar ler no estado de Wudū⁶ e virado para Qiblah⁷.
8. Vou estar atento aos versos do Alcorão,
9. E os benditos hadís.
10. Onde queira que eu encontre o nome exaltado de Allah عَزَّوَجَلَّ, eu vou recitar عَزَّوَجَلَّ, e onde quer que eu encontre o bendito nome do amado e abençoado profeta vou ler صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ.
11. Com a intenção de agir sobre o Hadís: تَهَادَوْا تَحَابُّوا, ‘*Deiam presentes uns aos outros, pois que irá enriquecer afecto entre vós,*’ (*Muwaffā Imām Mālik, pp. 407, vol. 2, Ḥadīṣ 1731*) Vou comprar este livro (pelo menos um exemplar ou quaisquer quantidades que eu poder comprar) e passar para outros, a título de presente.
12. Se eu detectar qualquer erro Shar’ī, vou informar a editora, por escrito (dado que a intimação verbal é geralmente ineficaz).

أَلْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ وَالصَّلَاةُ وَالسَّلَامُ عَلَى سَيِّدِ الْمُرْسَلِينَ
أَمَّا بَعْدُ فَأَعُوذُ بِاللَّهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ ط

A nobreza de رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ Sayyiduna Abu Darda*

Não importa o quanto o satanás tente impedir-lhe de ler este livro, leia-o por completo. Se você não for cuidadoso no uso da língua, poderá derramar lágrimas إِنَّ شَاءَ اللَّهُ عَزَّوَجَلَّ, desde que o seu coração vibre-se em virtude do medo de Allah عَزَّوَجَلَّ.

Excelência de recitar Salat-‘Alan-Nabi ﷺ

Foi reportado por Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللَّهُ تَعَالَى عَنْهُ que o nobre Rasul صَلَّى اللَّهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ disse, ‘invocai Durud em meu nome abundantemente nas sextas-feira. Pois é o dia do Mashhud (presença): os anjos apresentam-se neste dia. Quem invocar Durud em meu nome, seu Durud é apresentando a mim até que ele deixe de invocar o Durud.’

* Este discurso foi proferido por Nigran-e-Shura Haji Muhammad ‘Imran Attari رَضِيَ اللَّهُ تَعَالَى عَنْهُ durante o inspirador Sunnah Ijtimā Internacional (congregação) do Dawat-e-Islami, o movimento global, não político para a propagação do Alcorão e a Sunnah, em 29 de Jumādil Awwal, 1428 A.H. Foi publicado após alterações necessárias.

Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ afirmou que ele perguntou: وَبَعْدَ الْمَوْتِ ou seja, 'Poderá isso ser feito até mesmo depois do teu desaparecimento (falecimento) deste mundo?' "O Profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ respondeu: وَبَعْدَ الْمَوْتِ ou seja, mesmo depois de eu deixar este mundo porque: إِنَّ اللَّهَ حَرَّمَ عَلَى الْأَرْضِ أَنْ تَأْكُلَ أَجْسَادَ الْأَنْبِيَاءِ [Allah عَزَّوَجَلَّ proibiu a terra de consumir os corpos dos profetas عَلَيْهِمُ السَّلَامُ] [porque os profetas عَلَيْهِمُ السَّلَامُ de Allah عَزَّوَجَلَّ estão vivos e são providenciados com sustento.] (Sunan Ibn Mājah, Kitāb-ul-Janāiz, pp. 290, vol. 2, Ḥadīṣ 1636)

صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ صَلَّى اللَّهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

Vida carismática de Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ

Refere-se com o momento em que a terra santa de Madinah estava sendo abençoada com a presença perfumada do amado e abençoado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ e a chamada evidente à justiça tornou-se revolucionária. Essa chamada também inspirou Sayyiduna ‘Abdullah Bin Rawahah رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ, eventualmente, levando-o a abraçar o Islam e submeter o seu coração à verdade. Depois de abraçar o Islam, Sayyiduna ‘Abdullah bin Rawahah رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ aprendeu que o Islam ensina aos seus crentes a beneficiar os outros e que um verdadeiro muçulmano é aquele que deseja ao seu irmão o que ele deseja a si mesmo. Ele ficou preocupado pelo facto de que ele próprio ter sido salvo do fogo do inferno, mas seu irmão verdadeiro ‘Uwaimar ainda estar

afundado no abismo da descrença. Assim sendo, de modo a trazer seu irmão para o caminho certo, ele envidou esforços de uma maneira decente e inteligente. Eventualmente, graças à sua persuasão incansável no sentido da justiça, com sabedoria e esforço individual, seu irmão ‘Uwaimar entrou no rebanho do Islam.

Não há Deus a não ser somente Allah

Apesar de Sayyiduna ‘Uwaimar رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ estar muito impressionado com o esforço consistente do seu irmão e a mensagem do Islam, ele estava resistente em abandonar suas crenças tradicionais. Ele tinha um ídolo em sua casa que mantinha coberto com um pano. Sayyiduna ‘Abdullah Bin Rawahah رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ também estava ciente disso. Então um dia ele chegou a casa de Sayyiduna ‘Uwaimar رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ num momento em que ele não estava em casa. Tomado conhecimento da sua ausência através da sua esposa, ele foi diretamente para a sala onde esse ídolo estava posicionado. Imediatamente quebrou o ídolo com seu machado. Ele estava tão envolvido no acto até que recitava alguns versos que exprimem a condenação de satanás, declarando que não há ninguém digno de ser adorado excepto Allah عَزَّوَجَلَّ. Quando a esposa do Sayyiduna ‘Uwaimar رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ ouviu o barrulho, ela veio correndo e ao ver Sayyiduna ‘Abdullah Bin Rawahah رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ partindo o ídolo, ela exclamou, ‘O Ibn Rawahah, que catastrófico, arruinou a minha vida’. Mesmo essas palavras não afectaram Sayyiduna ‘Abdullah Bin Rawahah رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ e deixou-a a chorar.

Quando retornou, Sayyiduna ‘Uwaimar رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ encontrou a sua esposa em lágrimas. Quando ele perguntou o que se estava a passar, ela disse Sayyiduna ‘Abdullah Bin Rawahah رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ tinha vindo depois da sua partida e tinha feito isto e aquilo. Ele ficou enfurecido e ao testemunhar o que Sayyidunā ‘Abdullah Bin Rawahah رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ havia feito. No entanto, depois de pensar um pouco, ele concluiu que se o ídolo tivesse algum poder, ele ter-se-ia protegido da destruição. Assim que teve essa percepção o estado do seu coração mudou completamente. Ele foi de imediato à corte abençoada do sagrado Profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ e abraçou verdadeiramente o Islam. (Al-Mustadrak, Žikr Manāqib Abī Dardā, pp. 404, vol. 4, Ḥadīš 5500)

Queridos irmãos Muçulmanos! Vocês notaram quão tácito e discernente foi o Sayyiduna ‘Abdullah Bin Rawahah رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ em chamar para o bem! Pode-se também depreender a pérola Madani a partir deste evento, sempre que um irmão muçulmano se junta a um ambiente Madani ele deve convencer seus amigos e companheiros a abraçarem este ambiente Madani perfumado para que eles também façam parte desta nobre causa de encorajar os outros na prática do bem e impedindo a prática do mal. E que eles também adotem a nobre ambição, ‘devo-me esforçar em reformar-me e as pessoas do mundo todo إِنَّ شَاءَ اللهُ عَزَّوَجَلَّ. De modo a tornar-se um exemplo da ambição auspiciosa acima indicada, temos que praticar a Madani In’amat e viajar no Madani Qafilah. Pela virtude destas duas coisas, nós seremos

capazes de reformar não somente a nós mesmos, mas também as nossas famílias.

Queridos irmãos muçulmanos! Vocês sabem como Sayyiduna ‘Uwaimar رضي الله تعالى عنه abraçou o Islam, mas será que reconhecem quem foi esta grande personalidade? Na história islâmica, ele é vulgarmente conhecido como Sayyiduna Abu Darda رضي الله تعالى عنه.

O famoso comentarista do Nobre Alcorão, Mufti Ahmad Yar Khan Na’imi رحمته الله تعالى عليه afirmou em *Mirat-ul-Manajih* que o verdadeiro nome do Abu Darda رضي الله تعالى عنه é ‘Uwaimar Bin ‘Amir رضي الله تعالى عنه e Dardā era na verdade o nome da sua filha, ele era um companheiro Ansari pertencente à tribo Khazraj. Ele era um estudioso prudente de jurisprudência islâmica. Ele faleceu em Damasco em 32 A.H. (*Mirāt-ul-Manājīh, Kitāb-ul-Manāqib, pp. 548, vol. 8*)

A promessa de Allah

Queridos irmãos Muçulmanos! Sayyiduna Abu Darda رضي الله تعالى عنه estava entre áqueles devotos dos quais Allah عَزَّوَجَلَّ todo-poderoso havia prometido ao abençoado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ que Ele عَزَّوَجَلَّ faria Sayyiduna Abu Dardā رضي الله تعالى عنه entrar no rebanho do Islam. Assim, uma vez que o nobre profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ revelou em tais palavras que Allah عَزَّوَجَلَّ lhe havia prometido (صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ) guiar Abū Darda رضي الله تعالى عنه ao caminho do Islam e, eventualmente, ele abraçou o Islam. (*Tarikh Dimishq, pp. 105, vol. 47, Ḥadīṣ 5464*)

Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ e o ambiente Madani em sua casa

Queridos irmãos Muçulmanos! Quão grande Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ foi! Quando ele se afiliou ao abençoado e amado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ, ele não só abraçou o ambiente Madani mas a sua família também levou o assunto a sério. Um extraordinário ambiente Madani foi estabelecido no seio da sua família, em que cada elemento tornou-se um símbolo de piedade e justiça. Todos eles estavam engajados na pregação e propagação da Sunnah. Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ proferiu lições inspiradoras de ascetismo que os corações dos ouvintes se tornaram desprovidos de amor mundano. Aqui está um vislumbre do ascetismo da sua família:

Casamento da sua nobre Filha

Na página 351 de *'Uyun-ul-Hikayat'*, um livro composto por 413 páginas publicado por Maktaba-tul-Madinah, departamento de publicações de Dawat-e-Islami, foi mencionado que quando o Yazid Bin Mu'awiyah pediu ao Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ a mão da sua filha em casamento, ele رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ recusou de imediato. Mais tarde, quando uma pessoa pobre (Safwan Bin 'Abdullah Bin Safwan Bin Umayyah Al-Jumahi) fez a proposta de casamento para a sua filha, ele aceitou de bom agrado e a fê-la casar-se com ele. Esta notícia surpreendente espalhou-se entre as pessoas-que ele tinha aceitado a proposta dum homem

pobre, em detrimento da do rei. Quando lhe perguntaram a razão disso **رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ** disse, ‘Eu fiz o melhor para minha filha Darda. Se ela se tivesse casado com um rei materialista, ela poderia ser capaz de assegurar a sua fé enquanto desfrutasse do luxo na casa real?’ (*Az-Zuḥd lil-Imām Aḥmad Bin Ḥanbal, Bāb-uz-Zuḥd Abī Dardā, pp. 165, Ḥadīṣ 761*)

سُبْحَانَ اللَّهِ عَزَّوَجَلَّ Que mentalidade Madani teve Sayyiduna Abu Dardā **رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ**! Ao recusar o pedido de casamento do rei para a sua filha. Por outro lado, somos nós mesmos que não verificamos se o nosso futuro genro faz Salah regularmente ou não, ou se ele é um verdadeiro devoto do santo profeta ou não. Nosso principal interesse reside na sua renda, mas não na rectidão da sua fonte de rendimento.

Qual é o critério de selecção cônjuge?

Sayyiduna Abu Hurairah **رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ** narrou que o sagrado profeta **صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ** disse, ‘se uma pessoa cujo credo e a moral forem do seu agrado e rogar pelo Nikah, então prossiga com Nikah (da sua filha) com ele (com mais pressa). Se não o fizer, então irá provocar uma grande fitnah (turbulência) na terra.’ (*Sunan Tirmizi, Kitāb-un-Nikah, pp. 344, vol. 2, Ḥadīṣ 1086*)

Elaborando este Hadis no seu famoso livro *Mirat-ul-Manajih*, o grande comentarista do glorioso Alcorão, Mufti Ahmad Yar Khan Na’imi **رَحِمَهُ اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ** afirmou que, ‘quando você receber

uma proposta de casamento para a sua filha, de um homem religioso e justo e que tenha moral elevada, não retarde o casamento da sua filha adolescente pela ganância da riqueza, esperando meramente por uma união rica e próspera. A frase "moral elevada" abrange a saúde do homem, maneiras decentes e capacidade de fornecer sustento. Nota-se que se ambos esperarem por ricos, o homem e a mulher permanecerão solteiros, porpagando a formicação que por sua vez irá resultar na desgraça da família da mulher. Em última instância, as famílias de ambos os lados vão lutar, as pessoas vão matar-se umas as outras e o caos virá à tona, o que está a tornar-se evidente nos dias de hoje.'

(Mirāt-ul-Manājīh, Kitāb-un-Nikah, pp. 548, vol. 8)

صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ صَلَّى اللَّهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ
تُوبُوا إِلَى اللَّهِ أَسْتَغْفِرُ اللَّهَ
صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ صَلَّى اللَّهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

Queridos irmãos Muçulmanos! Não se deve prender as filhas em casa a fim de buscar propostas de casamento de ricos: em vez disso, logo que se encontre um homem justo, deve-se casar a filha com ele, cumprindo assim as ordens do sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ. Shaykh Shāh Kirmani رَحِمَهُ اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ rejeitou a proposta do rei de um país vizinho para a sua filha. Ele visitou

vários Masjids em busca dum jovem muito piedoso que eventualmente se casou com ela.

Carater ascético da Sayyidatuna Umm-e-Darda

A esposa de Sayyiduna Abu Darda رضي الله تعالى عنه era uma mulher bela e graciosa. Ela estava tão inspirada com o chamamento de Sayyiduna Abu Darda para a bondade, que não sentia nenhuma atração ao mundo material. Após o desaparecimento físico de Sayyiduna Abu Darda رضي الله تعالى عنه, ‘Amir-ul-Muminin Sayyiduna Amir Mu’awiyah رضي الله تعالى عنه fez-lhe uma proposta de casamento, mas ela não aceitou dizendo-lhe: por Allah عَزَّوَجَلَّ! Nunca me casarei com mais ninguém neste mundo, eu permanecerei sua esposa (de Sayyiduna Abu Darda) no paraíso com a vontade de Allah عَزَّوَجَلَّ.’ (*Sift-us-Şafwah*, pp. 325, vol. 1, *Hadiş* 76)

Queridos irmãos Muçulmanos! Quão nobre e graciosa era sua família! Ambas grandes mulheres (a mãe e a filha) preferiram a vida após a morte do que a mundana. Que o ambiente Madani como o da casa do Sayyidunā Abū Dardā رضي الله تعالى عنه prevaleça em nossas casas, também!

*Du`ā hay yeh tujh say, dil aysā lagā day
Nā chūitay kabhī bhī Khudā Madanī Māḥaul
Ĥamayn `ālimaun aur buzurgaun kay ādāb
Sikhātā hay ḥar dam sadā Madanī Māḥaul
Ĥayn Islami bhāī sabhī bhāī bhāī*

Ĥay bayĥad maĥabbat bĥarā Madanī Māĥaul
Yaqīnan muqaddar ka woĥ ĥay sikandar
Jisay khayr say mil gayā Madanī Māĥaul
Yāĥān Sunnatayn sīĥnay ko milayn gī
Dilāye gā khauf-e-Khudā Madanī Māĥaul

Um maravilhoso ambiente Madani

Inspirada pelo esforço individual do seu irmão, uma irmã muçulmana Umm-e-Khalil ‘Attariyyah de Nishat Colony, Markaz-ul-Auliya (Lahore, Paquistão), participou do Ijtimā regional das irmãs muçulmanas. Ela ficou tão impressionada com o Ijtima’ que abraçou o Dawat-e-Islami com as mãos abertas. Ela esteve ligada à ordem espiritual dos Qādiriyyāĥ ‘Attariyyah e tornou-se Murid de Ghauš-e-A’zam رضى الله تعالى عنه. Ela passou a participar regularmente do Ijtima’. Ela realizava visitas regionais para convidar outras irmãs muçulmanas à retidão. Ela adoptou o véu Madani completo e inspiradas pelo seu encanto, muitas outras irmãs muçulmanas da sua área adoptaram o véu Madanī completo. Ela progrediu em atividades Madani e tornou-se Nigrān de ‘Halqah Mushawarat’.

Em breve o Ijtima para irmãs muçulmanas transferiu-se para a sua casa. Ela e sua irmã mais velha começaram a propagar e a chamar a atenção para prática do bem com um vigor extraordinário. Graças a sua propagação cortês, do carácter exemplar e dos seus discursos comoventes, muitas irmãs

muçulmanas da sua área abraçaram o ambiente Madani de Dawat-e-Islami. Mais tarde, ela foi admitida no Sunni Dar-ul-'Ulum para cursar "Alimah" mas ela não pode concluir devido a doença da sua mãe '. **اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ عَزَّوَجَلَّ** Ela era casada com um membro da Markazi Majlis-e-Shura (Amir-e-Ahl-e-Sunnat **وَامْتَنَّتْ بِرِكَائِثِهِمُ الْعَالِيَةِ** conduziu pessoalmente os rituais de Nikah). Ela também participou nos 12-dias Madani do curso de aprendizagem depois do seu casamento. Embora ela tivesse adoecido no decorrer do curso, no entanto, ela completou-o. Ela também participou no Madanī Qāfilaḥ de irmãs muçulmanas.

Ela mesma relatou por escrito que estava a sentir algumas dores ao respirar antes de viajar com Madani Qafilah mas a dor foi diminuindo gradualmente em virtude de Madani Qafilah. Ela também doou suas jóias no valor de 38,000 PKR para Dawat-e-Islami. Ela costumava organizar Madani Qāfilaḥs na sua casa recebendo as pessoas com hospitalidade máxima. Dois anos após o seu casamento, no dia 26º de Ramadan, 1430 A.H., na hora de 'Salah Aşr, a sua condição médica deteriorou-se. Ela começou a proclamar em voz alta 'يَا غَوْثُ! اَلْمَدَدُ', ou seja, 'Yā-Ghauş! Ajude' e recitando o Kalimah Ṭayyibah **لَا إِلَهَ إِلَّا اللهُ** مُحَمَّدٌ رَّسُولُ اللهُ. Ela foi levada imediatamente ao hospital. Mas ela não sobreviveu e veio a falecer. Suas últimas palavras foram: **لَا إِلَهَ إِلَّا اللهُ مُحَمَّدٌ رَّسُولُ اللهُ**.

Foi relatado por Sayyiduna Mu'az Bin Jabal رضي الله تعالى عنه que o sagrado profeta صلى الله تعالى عليه وآله وسلم disse, 'aquele cujas últimas palavras forem **لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ** é morador do paraíso.' (*Sunan Abī Dāwūd, Kitāb-ul-Janāiz, Bāb fil-Talqīn, pp. 255, vol. 3, Ḥadīṣ 3116*)

Mesmo no momento da sua morte, ela permaneceu enrolada no véu Madani. O seu irmão mais novo, descrevendo os últimos momentos da sua vida, disse que quando ela foi embrulhada por pano no hospital, as suas mãos foram endireitadas e colocadas ao longo do seu corpo. No entanto, quando as irmãs muçulmanas a abriram para o Ghusl (ritual do banho), as suas mãos foram encontradas dobradas na posição de quem está fazer Salat e Salam. A sua prima materna, irmã e uma das suas tias notaram um sorriso nos seus lábios. A sua face estava tão radiante e brilhante, que quem a visse desejaria ter a sua aparência.

Enquanto as irmãs muçulmanas iam recitando Na'ats sentadas perto da falecida, elas observavam os lábios da Umm-e-Khalil 'Attariyyah murmurando como se ela também estivesse recitando Na'at. Ela foi enterrada no cemitério de Nishat Colony no dia 27 de Ramadan, 1430 A.H. Inúmeras recompensas foram-lhe doadas por irmãs e irmãos muçulmanos. Alguns dias após o enterro, sua sobrinha sonhou com sua tia vestida de roupa branca e rodeada de flores. Quando lhe perguntou sobre aquele ar sublime que aparentava, ela respondeu sorrindo que alí era sua residência e que ela estava muito feliz lá.

*Gunahgāraun ko hātif say navīd khush ma-ālī hay
Mubāarak ho shafā'at kay liye Aḥmad sā Wālī hay*

صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلٰى مُحَمَّدٍ

صَلُّوْا عَلٰى الْحَبِيْبِ

Fervores para adoração

Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ passou por uma revolução interna graças à refulgente companhia do glorioso profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ. Ele comprometeu-se consigo mesmo em adquirir os inúmeros tesouros do conhecimento, da austeridade e da devoção, viajando no caminho de Allah عَزَّوَجَلَّ, recitando o nobre Alcorão e fazendo Sajdaḥs abundantemente. Consequentemente, ele esforçou-se dia e noite para alcançar esses objectivos.

Sacrificar comércio em favor da adoração

Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ era completamente ocupado nos seus negócios. Quando os fervores da adoração e das meditações espirituais tomaram o seu coração, tornou-se difícil para ele conciliar as duas coisas simultaneamente. Sem qualquer hesitação, ele renunciou-se do seu negócio bem estabelecido, a fim de adquirir o conhecimento da religião. O zelo pela aprendizagem islâmica inspirou-o a tal ponto que ele desistiu de toda a sua actividade comercial, sem nenhuma hesitação, e envolveu-se na adoração, meditação espiritual e aquisição de conhecimentos.

A este respeito, Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ afirmou, ‘Eu era um comerciante quando o amado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ proclamou a sua missão profética. Tentei manter ambos-o comércio e o culto: mas estes não poderiam ser geridos em simultâneo: eventualmente, eu livre-me da minha actividade comercial e envolvi-me na adoração. Por Allah عَزَّوَجَلَّ, de Quem está o controle da vida de Abu Darda! Eu não gostaria de praticar negócio, mesmo que a minha loja estivesse ao lado do portão do Masjid: mesmo se eu fosse ganhar 40 Dinars diariamente e em seguida doar no caminho de Allah عَزَّوَجَلَّ, mesmo sem afectar a minha concentração no Salah’. Alguém perguntou ‘porque é que você não gosta tanto de negócio? Ele respondeu ‘Para estar livre do medo do rigor da prestação de contas.’ (*Tārīkh Madīnāh Dimishq*, pp. 108, vol. 47, *Hadīš* 5464)

Isto mostra o nível extremo da piedade do Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ. Foi sua mentalidade Madani que o fez desistir do seu negócio para adquirir maior concentração na adoração.

Queridos irmãos muçulmanos! Por um lado, vemos a busca do conhecimento e gosto pela adoração que resultou na desistência do negócio próspero pelo gosto da companhia do sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ.

Por outro lado, nós podemos até perder o Fard Salah ocupados no armazenamento de moedas. A ganância de ganhar mais e mais é tão intensa que não podemos tirar 3 dias dos 30 dias

dum mês e viajar no Madani Qafilah. Até mesmo deixamos de participar no Ijtima' de Dawat-e-Islami semanal, que é uma excelente opção para a aquisição do conhecimento religioso. Que Allah ﷻ nos abençoe com a aversão das coisas mundanas, em prol de Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ!

صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

Abstinência do Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ das coisas mundanas

O amado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ disse, 'se comparado com a outra vida, o valor desta vida terrena é como a gota de água que pinga do dedo após mergulhá-lo num rio, de modo a ver quanta água dele saiu' (*Ṣaḥīḥ Bukhārī, Kitāb-ul-Jannah, pp. 1529, Ḥadīṣ 2858*)

Abu Hurairah رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ relatou que o sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ disse, 'o homem continua a revindicar, 'minha riqueza, minha riqueza', considerando que ele tem apenas três partes da sua riqueza: uma parte que ele terá consimido com alimentos, a segunda que ele terá acabado de gastar e a terceira parte, o que ele terá doado (no caminho de Allah ﷻ) e, portanto, depositado. Todo o resto vai decair e ele vai deixar isso para outras pessoas.' (*Ṣaḥīḥ Muslim, Kitāb-uz-Zuḥd, pp. 1582, Ḥadīṣ 2959*)

Queridos irmãos muçulmanos! O sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ sempre ensinou aos seus companheiros رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُمْ a absterem-se das coisas mundanas, foi pelas virtudes desses ensinamentos

que se desenvolveu a relutância por coisas mundanas na natureza do Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ. Ele havia se distanciado completamente de ornamentação e embelezamento. Não tinha nada a ver com luxos. Ele comia o mínimo. O suficiente para manter a sobrevivência. Ele costumava usar roupas simples - aquelas roupas feitas de material áspero.

Quando alguém está desinteressado com ornamentação e conforto, e contenta-se com comida e roupa simples, ele poderá viver com pequenos ganhos. Nosso estilo de vida é completamente diferente do de Sayyiduna Abu Darda' porque nos faltam tais virtudes nobres-até mesmo vestígios da simplicidade não são encontrados no nosso vestuário, nos alimentos e noutras coisas da vida. Nós sempre ansiamos por mais e mais dinheiro.

Se apenas podessemos adquirir tal simplicidade com a bênção de Allah عَزَّوَجَلَّ! Que possamos concretizar o Sunnah do sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ! Se apenas invocássemos as seguintes palavras das quais Amir-e-Ahl-e-Sunnat دَامَتْ بَرَكَاتُهُمُ الْعَالِيَةَ chamou a nossa atenção várias vezes:

*Kabhî jaw kî moiî roiî to kabhî khajûr pânî
Tayrâ aysâ sâdah khânâ Madanî Madînay wâlay
Hay chaitâi kâ bichâunâ kabhî khâk hî pay sonâ
Kabhî hâth kâ sirhânâ Madanî Madînay wâlay
Tayrî sâdgî pay lâkhâun tayrî 'âjizî pay lâkhâun
Hô Salâm-e-'âjizânah Madanî Madînay wâlay*

*Às vezes pão feito de cevada grossa,
às vezes somente água e tâmaras
Comida simples e modesta, Ó Profeta de Madīnāh!
Jute-mat é sua cama, e certas vezes descansa sobre a terra
Somente mãos como almofada, Ó Profeta de Madīnāh!
Milhões de vezes na simplicidade e milhões
de vezes na humildade
Eis a minha humilde saudação, Ó Profeta de Madīnāh!*

صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

صَلُّوْا عَلَى الْحَبِيبِ

Queridos irmãos muçulmanos! Nós recitamos esses versos, mas nem as virtudes da simplicidade criam raízes nos nossos corações, nem temos êxito ao agirmos com base destes Sunnahs. Devemos contemplar a este respeito.

Que Allah ﷺ conceda-nos um estilo de vida repleto de simplicidade, austeridade e piedade! E Ele ﷺ possa incutir em nós uma revolução Madani que os nossos corações desviem-se das coisas mundanas! Que o nosso hábito de procurar conforto chegue ao fim!

*Mayrā dil pāk hō Sarkār duniyā kī maḥabbat say
Mujḥay hō jāye nafrat kāsh Āqā māl-o-dawlat say
Nā dawlat day nā šarwat day mujḥay bas yeḥ sa'ādat day
Tayray qadmaun mayn mar jāon mayn row row kar Madīnay mayn*

*Que o meu Coração esteja livre do materialismo Yā Rasūlallāh
Que possa ressentir pela riqueza e pelo benefício mundano!*

*Não me conceda riqueza e propriedades Yā Rasūl
Somente abençoa-me com morte em Madīnah pela devoção.*

Queridos irmãos muçulmanos! Um absoluto contentamento é um grande triunfo: aquele que é agraciado com isso não precisa de riqueza de qualquer forma. Nas páginas 491-493, volume-1 do livro intitulado *Faizan-e-Sunnat* composto por 1548 páginas, publicado por Maktaba-tul-Madinah, o órgão de publicação de Dawat-e-Islami, Amīr-e-Ahl-e-Sunnat Muhammad Ilyas Attar Qadiri دَاعَتْ بَرَكَاتُهُمُ الْعَالِيَةِ afirmou que, ‘Um mensageiro de Sulayman Bin ‘Ali, o governante de Ahwaz, aproximou-se do grande erudito Shaykh Sayyiduna Khalil Basri رَحْمَةُ اللَّهِ تَعَالَى عَلَيْهِ nesse tempo, e solicitou, ‘O Sultān ordenou que te juntes à sua corte real para ensinar os príncipes.’ Respondendo a isso, Shaykh Khalil Basri رَحْمَةُ اللَّهِ تَعَالَى عَلَيْهِ mostrou ao mensageiro um pedaço de pão ressecado e disse: ‘Desde que eu que tenha este pedaço de pão ressecado, não preciso de servir à corte real.’ (*Rūhānī Hikāyāt, pp. 106, part 1*)

Que Allah عَزَّوَجَلَّ tenha misericórdia dele e que Ele nos perdoe, sem o ajuste de conte por sua causa!

*Justujū mayn kyūn p̄hīrayn māl kī māray māray
Ĥum to Sarkār kay tuk̄ron pay palā kartay Ĥayn*

*Porque temos que vaguear de maneira caótica na busca de
riqueza!*

Nós dependemos da generosidade do Misericordioso Profeta.

Queridos Irmãos muçulmanos! Vocês notaram como os servos piedosos de Allah عَزَّوَجَلَّ se abstêm da companhia das autoridades! Presumindo que se algum de nós obtém um convite do presidente ou primeiro ministro-não importa o quão ocupados estivermos, não iríamos deixar escapar essa chance de ouro, mesmo que tivéssemos que viajar uma longa distância até ele. Tendo vestido o nosso traje elegante, iremos chegar à entrada na corte o mais cedo possível. Ai que angústia, interesseiros. A menos que seja inevitável, vaguear ao redor das autoridades e funcionários de alta posição, atrás de ganhos mundanos e fama, participando nas suas actividades e festas, receber abraços e tirar fotografias com eles, em seguida, retratá-los: isto tudo são atributos fatais que não ostentam nenhuma bondade. No entanto, é uma coisa diferente se alguém tem que abordá-los por causa de algum serviço a favor da religião ou para a prevenção da sua maldade que seria provável, pelo contrário não.

Foi citado: *بِئْسَ الْفَقِيرُ عَلَىٰ بَابِ الْأَمِيرِ* ‘de entre os pobres quem bate a porta do rico é muito mau’ *نِعْمَ الْأَمِيرُ عَلَىٰ بَابِ الْفَقِيرِ* ‘Enquanto, que de entre os ricos, quem bate na porta do pobre é muito bom.’
(*Shayṭān kī Hikāyāt*, pp. 71-72)

No entanto truques de satanás são muito perigosos. Às vezes, ele estimula o egoísmo como uma causa religiosa, portanto desvia alguns para os dignitários. Por esta razão os santos piedosos e metuculos de Allah رَحِمَهُمُ اللَّهُ تَعَالَى consideram necessário abster-se das companhias de alto nível. Em vez de manter

olhos sobre os bens dos outros, manter-se satisfeito consigo mesmo, traz sucessos na vida mundana, bem como na vida após a morte. (*Faizan-e-Sunnat, pp. 491-493, vol. 1*)

Bens mundanos serão onerosos para o proprietário

Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ costumava dizer que os ricos comem tal como nós (os pobres), bebem também tal como nós, eles vestem-se tal como nós, eles montam (em seus meios transporte) tal como nós também. Eles possuem uma grande quantidade de riqueza e velam por ela, e às vezes nós ficamos encantados pela sua riqueza. No entanto só eles serão responsabilizados pela sua riqueza e nós estaremos livres desse fardo. (*Az-Zuḥd lī Ibn-e-Mubārak, Bāb-fī-Ṭalab-ul-Ḥalāl, pp. 210, vol. 1, Ḥadīṣ 592*)

Onde reside a bondade?

Queridos irmãos muçulmanos! Hoje em dia as pessoas consideram a riqueza como bênção e uma dádiva de Allah عَزَّوَجَلَّ. Mas isso não é correcto. Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ explica este facto desta maneira, ‘Bondade não reside na obtenção de abundância em bens e filhos, na verdade, a bondade está onde a sua tolerância aumenta, o conhecimento cresce e você adora Allah عَزَّوَجَلَّ mais do que outros, e quando você pratica uma boa acção, torna-se grato a seu Rab عَزَّوَجَلَّ e pede perdão no caso de você cometer um pecado.’ (*Ibn-e-Abī Shaybah, Kitāb-uz-Zuḥd, Bāb-ul-Kalām Abī Dardā, pp. 167, vol. 8, Ḥadīṣ 6*)

O ressentimento de Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ por bens mundanos

Em relação aos fervores do culto e à prevenção das coisas mundanas, uma vez Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ disse, ‘adore o seu Rab, presumindo que você o esteja a ver e considere-se entre os mortos. Lembre-se que o pouco dinheiro que atende as suas necessidades terrenas é melhor do que ter pilhas de riqueza que resultam em negligência. Lembre-se! A ação virtuosa nunca se torna obsoleta e um pecado nunca é esquecido’ (*Ibn-e-Abī Shaybah, Kitāb-uz-Zuḥd, Bāb-ul-Kalām Abī Dardā, pp. 167, vol. 8, Ḥadīṣ 1*)

Um reformador zeloso de Ummah

Queridos irmãos muçulmanos! Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ empenhou-se na busca de mais e mais recompensas em cada momento da sua vida. Ele passava as noites adorando o Rab عَزَّوَجَلَّ e seus dias observando jejum. Ele zelava para que todos muçulmanos adorassem Allah عَزَّوَجَلَّ abandonando as coisas mundanas.

Sayyidah Umm-e-Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهَا, esposa do Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ citou um incidente que um dia Sayyiduna Abū Darda aparentava estar zangado quando رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ veio ter com ela. Quando lhe perguntou sobre a razão da sua zanga, ele exclamou com frustração, ‘por Allah عَزَّوَجَلَّ! A única coisa boa que ficou nos seguidores do sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ é a prática do Salah em congregação.’ (*Ṣaḥīḥ Bukhārī, Kitāb-ul-Azān, pp. 233, vol. 1, Ḥadīṣ 650*)

سُبْحَانَ اللَّهِ عَزَّوَجَلَّ Nós devemos considerar os sentimentos dolorosos que Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللَّهُ تَعَالَى عَنْهُ deve ter sofrido ao ver que as pessoas não cumpriam a Shari'ah. Isto porque ele era um adorador fiel. Ele fazia jejuns e fazia vigília para rezar. Ele desejava do fundo do seu coração que outros muçulmanos pudessem adoptar o estilo de vida repleto de piedade.

صَلَّى اللَّهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ

Dawat-e-Islami e zelo Madanī para trazer reformas

Queridos irmãos muçulmanos! Que Allah عَزَّوَجَلَّ nos conceda o fervor para nos tornarmos devotos e instalarmos o chamamento para praticar o bem! Juntar-se ao ambiente perfumado de Dawat-e-Islami, o movimento mundial não-político com o fim de propagar o Alcorão e Sunnah, incute este espírito. Um residente de Madani Bahauddin (Punjab, Paquistão) mencionou a história da sua reforma e abraço ao ambiente Madanī de Dawat-e-Islami por escrito, que aqui se descreve resumidamente:

Eu estava passando dias de vida pecaminosamente até que um irmão muçulmano, zeloso na reforma de outros, inspirou-me. Ele fez seus esforços individuais persistentes em mim, fazendo com que eu assistisse Ijtima semanal inspirador de Sunnah do Dawat-e-Islami. Com graça de Allah عَزَّوَجَلَّ eu também tive a oportunidade de assistir Ijtima ao nível provincial, realizado perto de Mīnār-e-Paquistão, Markaz-ul-Auliyyā Lahore.

Infelizmente, sua família teve que mudar para um outro lugar onde ele não foi capaz de manter o contacto directo comigo. Consequentemente, eu fiquei apático e passei a não participar regularmente do Ijtima semanal mas aquele irmão tinha uma mentalidade maravilhosa. Graças ao seu compromisso firme no seu objetivo Madani: ‘Eu devo esforçar-me por reformar a mim e às pessoas de todo o mundo’, ele tem perguntado persistentemente por mim a outros irmãos. Foi um choque para ele saber que eu estava a faltar ao Ijtima’ e que tinha voltado ao meu estilo de vida anterior. Ele responsabilizou alguns irmãos muçulmanos da minha localidade para me levarem ao Majid, Salah de Maghrib e ‘Isha, e Ijtima’semanal. Eles começaram a puxar-me para o bem, mas eu não respondi de forma positiva por várias semanas. Eu estava a ser manipulado por satanás, sempre que eles viessem à minha casa, eu mandava o meu irmão mais novo com a mensagem de que eu não estava presente em casa. Essa questão de truques continuou por quatro semanas, mas eles não desistiram os seus esforços e continuaram a vir chamar-me para o bem. Fiquei surpreso quando o perfume do Sunnah inspirador do ambiente Madani de Dawat-e-Islami instalou-se, o carinho das virtudes e ressentimento para com pecados nos corações de cada irmão muçulmano, num nível excepcional como o de Sayyidunā Abū Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ, a sua mente procurava trazer reformas ao seu redor. Por esta razão, eles não se desesperaram, apesar da minha atitude passiva. Eventualmente um dia a estrela da minha fortuna brilhou novamente, quando minha mãe perguntou: ‘Porque esses

meninos de turbantes verdes vêm ter contigo tantas vezes?’ Eu contei-lhe a verdade, ‘Para me chamarem ao Salah’. Minha mãe disse: ‘Isso é boa coisa! Você deve ir fazer Salah’, eu tentei arrajar a desculpa de que estava cansado por causa carga de trabalho pesada, mas ela me convenceu dizendo: ‘Você deve oferecer Salah: **إِنْ شَاءَ اللَّهُ عَزَّوَجَلَّ** seu cansaço será aliviado’.

Em suma, com a graça de Allah **عَزَّوَجَلَّ**, retornei a fazer Salah no Masjid e gradualmente voltei ao ambiente Madani e adornei o meu rosto com barba, a cabeça com coroa do turbante verde e o corte de cabelo Sunnah. Além disso, tornei-me um Murid de Amir-e-Ahl-e-Sunnat **دَامَتْ بَرَكَاتُهُمُ الْعَالِيَةِ**. Agora faço regularmente Salah em congregação e empenho-me em chamar os outros para o caminho do bem. A dedicação destes irmãos muçulmanos para o bem-estar de Ummañ transformou-me totalmente. **الْحَمْدُ لِلَّهِ عَزَّوَجَلَّ**. Eu tenho dois meninos e fiz a intenção de encaminhá-los para causa das actividades Madani de Dawat-e-Islami.’

Mukhtaşar sī zindaġī ḥay bhāīyo!

Naykiyān kījiye, nā ghaflat kījiye

Gar rizā-e-Mustafa darkār ḥay

Sunnataun kī khūb khidmat kījiye

Sunnatayn apnā kay ḥāşil bhāīyo!

Raḥmat-e-Maulā say Jannat kījiye

(Wasāil-e-Bakhshish, p. 120)

صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ

Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ عَنْهُ e o zelo referente ao chamamento para a retidão

Queridos irmãos muçulmanos! Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ foi extremamente zeloso na divulgação e no chamamento para o bem. Com este propósito, uma vez ele planeou deslocar-se para Síria e pediu autorização ao Amir-ul-Muminin Sayyiduna ‘Umar Faruq رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ. Inicialmente o Amir-ul-Muminin recusou. Mas depois ele recebeu permissão na condição de que Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ assumir o cargo de governador. Mas Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ não aceitou a oferta e disse: ‘Eu quero viajar para a Síria para que eu possa ensinar às pessoas de lá, o Sunnaḥ do amado profeta de Allah صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ e guiá-las no Ṣalāḥ, de acordo com o Sunnaḥ.’

Vendo o seu intenso zelo para a disseminação do bem, Amir-ul-Mūminīn Sayyiduna ‘Umar Faruq رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ não podia negar e, eventualmente, permitiu-lhe partir. Os Sírios permaneciam ocupados na jihad durante o verão e ficavam confinados nos seus quartéis durante o inverno. Num desses quartéis, Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ ensinava o bem aos Sírios.

Durante o inverno, quando todas as pessoas ficavam confinados no quartel, um dia, Sayyiduna ‘Umar Faruq رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ visitou a Síria sem aviso prévio e esperou fora até anoitecer. Ele disse ao seu servo, ‘O Yarfā! Leva-me ao Yazid Bin Abi Sufyan para ver se ele tem alguns contadores de história ao seu redor, ou ele mantém acesas as lâmpadas de óleo até tarde da noite, utilizando dinheiro

público ou se ele tem um colchão de veludo para se deitar. Dá Salam quando lá chegares, e se eles responderem (ao Salam) pede autorização para entrar no interior. Se eles não permitirem a sua entrada, revela a tua identidade, em seguida fala-lhes de mim.’

Ambos caminharam em direção à sua residência e encontraram a mesma situação como havia sido prevista por Amir-ul-Muminin رضي الله تعالى عنه. Quando Sayyiduna ‘Umar Faruq رضي الله تعالى عنه encontrou os contadores de histórias que cercavam Sayyidunā Yazīd Bin Abū Sufyān e confirmou a utilização de lâmpadas pagas com fundo público e de colchões e almofadas de veludo, ele pediu ao Yarfā para esperar junto à entrada. Ele empilhou todos os seus pertences no centro da sala e embalou-os. Ele ordenou a todos para não se retirarem até o seu retorno.

Posteriormente, ele visitou Sayyiduna ‘Amr Bin Al-‘As رضي الله تعالى عنه e Sayyidunā Abū Musa Ash’ari رضي الله تعالى عنه na companhia do seu servo. Observando lá uma situação semelhante, ele fez o mesmo que fez com Sayyidunā Yazid Bin Abu Sufyan رضي الله تعالى عنه. Em seguida, ele disse ao seu servo: ‘Yarfā! Leva-me ao meu irmão Abū Darda رضي الله تعالى عنه (para ver se ele também caiu preso em coisas semelhantes). Estou certo de que nem os contadores de história estarão em seu redor. Nem haverá essas lâmpadas acesas. Sua entrada não estará fechada, a sua cama será de material comum e, ele estará tremendo de frio sob um pano fino. Eis que, quando Amir-ul-Muminin Sayyiduna ‘Umar Faruq رضي الله تعالى عنه encontrou o Sayyiduna Abu Darda رضي الله تعالى عنه na sua habitação,

ele estava exatamente como tinha previsto. Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ estava sentado no escuro na sua casa. Sayyidunā ‘Umar Faruq رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ dirigiu-se em sua direção e disse: ‘Ó meu irmão! Que Allah عَزَّوَجَلَّ tenha misericórdia de ti! Não criamos condições para que possas ter melhores arranjos?’ Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ respondeu, ‘O Amir-ul-Muminin رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ Não te recordas da narração do sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ?’ Amir-ul-Muminin رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ perguntou, ‘Qual delas?’ Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ respondeu, ‘A narração que afirma que só se deve possuir tantos bens mundanos, quanto aos carrega um viajante na sua jornada.’ Sayyiduna ‘Umar رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ disse, ‘Sim eu lembro-me.’ Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ exclamou, ‘Ó Amīr-ul-Mūminīn رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ! O que aconteceu de errado depois do desaparecimento físico do santo profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ deste mundo mortal?’. Ouvindo isso, Sayyiduna ‘Umar رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ caiu em lágrimas. Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ também começou a chorar. Esses dois grandes companheiros continuaram a chorar toda a noite até ao amanhecer. (*Tārīkh Madīnah Dimishq, pp. 135-136, vol. 47, Hadīṣ 5463*)

سُبْحَانَ اللَّهِ عَزَّوَجَلَّ Que caráter maravilhoso Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ tinha! Ele estava tão entusiasmado em propagar o Sunnah do sagrado profeta, que ele trocou a atmosfera aromática de Madīnah pela Síria. Além disso, ele descartou luxo e conforto, simplesmente sob o imperativo do santo profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ. Pelo contrário, carregamos esses luxos nos nossos corações e, cativados pelos prazeres do mundo,

deixamos de chamar os outros para o bem. Até temos a tendência de fugir da companhia daqueles que nos chamam para a justiça.

صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ

Queridos irmãos muçulmanos! **الْحَمْدُ لِلَّهِ عَزَّوَجَلَّ** somos Muçulmanos e cada acto de um muçulmano deve ser pelo prazer de Allah **عَزَّوَجَلَّ** e do seu mais amado profeta **صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ**. Infelizmente, a maioria de nós está longe do caminho certo. Talvez seja por isso que estamos a enfrentar problemas diversos. Alguns estão doentes e alguns estão atulados de dívidas, alguns enfretam discórdias familiares, alguns sofrem de indigência e desemprego, alguns desejam ter descendentes, enquanto alguns sofrem devido a má conduta de seus filhos desobedientes.

Em suma, todo mundo está preso numa ou noutra miséria. Certamente, a única solução para cada miséria é envolver-se nos mandamentos ordenados por Allah **عَزَّوَجَلَّ** e o seu amado profeta **صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ**. A primeira obrigação para os muçulmanos é Salah mas lamentavelmente, os nossos Masâjid estão desertos. A vida é muito curta e certamente, sábio é aquele que se esforça por uma vida mundana e a vida no Além depende das exigências de cada um. É bastante comum que as pessoas que apreciam as alegrias da vida sejam transladadas para túmulos escuros depois de serem apanhados com uma morte

súbita. De qualquer modo, teremos que morrer um dia e seremos enterrados em covas escuras para enfrentar a prestação de contas.

A sepultura proclama diariamente, “Ó homem! Esqueceu-se de mim? Fica avisado! Eu sou o confinamento da solidão, sou a morada além de todas as normas, sou a casa cheia de apreensão, sou a morada dos rastejantes e sou a casa da tristeza, excepto para aqueles que Allah عَزَّوَجَلَّ me fez expandir.

Está narrado num Hadis, ‘A sepultura ou é um pedaço de jardim do paraíso ou um dos abismos do inferno.’ (*Mu’jam Awsaf, pp. 232, vol. 6, Hadīš 8613*)

Quando nós formos ressuscitados das sepulturas, enfrentaremos o Dia do Julgamento que tem a duração de 50.000 anos, o sol estará a 1¼ milhas num calor escaldante e as pessoas estarão de pé, descalças numa terra quente. Lembrem-se! Ninguém será capaz de se afastar, no Dia do Julgamento, até que enfrente quatro perguntas:

1. Em que assuntos ele dispendeu a sua vida?
2. Como é que ele passou a sua adolescência?
3. Como é que ele fez os seus ganhos e despesas?
4. Como é que ele aplicou o seu conhecimento?

O mundanismo é fatal

Sayyidunā ‘Amr Bin ‘Auf رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ relatou que o sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ enviou Sayyiduna Abū ‘Ubaidah Bin

Al-Jarrah رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ para Bahrain para receber Jizyah (material de guerra). O sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ designou Sayyidunā ‘Ala Bin Hadrami رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ como governador após ter-se aprovado um tratado de paz com o povo de Bahrain. Quando Sayyidunā Abū ‘Ubaidah رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ retornou com riqueza de Bahrain, os Ansar também ouviram a notícia do seu retorno e eles fizeram o Ṣalāh fajr com o amado e abençoado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ. Quando o sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ estava prestes a regressar após ter feito o Ṣalāh, todos eles vieram junto à corte do amado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ. Olhando para eles, o sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ sorriu e disse, ‘Eu acho que vocês já ouviram a notícia de que Abū ‘Ubaidah retornou com riquezas.’ Os Ansar responderam afirmativamente, ‘Sim, Ó Rasulallah صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ!’ o sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ disse, ‘Sejam felizes e tenham esperança de que isto trar-vos-á muita alegria. Por Allah عَزَّوَجَلَّ! Não tenho medo de que a pobreza vos ataque, mas eu temo que as riquezas terrenas abundem tal como aconteceu àqueles que vos precederam - então vocês poderiam invejar-se uns aos outros, tal como eles se invejaram e destruir-vos-ia, tal como os outros foram destruídos.’ (*Ṣaḥīḥ Bukhārī, Kitāb-ul-Jizyah, pp. 363, vol. 2, Ḥadīṣ 3158*)

O comentarista de renome do sagrado Alcorão, Mufti Ahmad Yar Khan Na’imi رَحِمَهُ اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ interpretou este Hadis: ‘Estas palavras do sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ servem para fazer os Sahabah tementes e cautelosos. Allah عَزَّوَجَلَّ manteve os

companheiros رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُمْ do sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ protegidos do interesse pelas riquezas mundanas e da fatalidade ou seja, incredulidade e heterodoxia. Apesar de se terem tornado governantes e de terem riquezas abundantes esses eruditos nunca se inclinaram perante ao glamour do mundo.

Nos tempos do seu califado Sayyiduna ‘Umar رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ tinha uma única kamiz (camisa) que ele usava para lavar e vestir. No fim da sua vida, Sayyiduna Abu Bakr Siddiq رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ, não tinha na sua casa, nem um pedaço de pano para o amortilhar, de tal modo que as roupas que ele tinha vestido foram lavadas e usadas como mortalha para ele. Nos tempos do seu califado, uma vez Sayyiduna ‘Ali رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ disse, ‘Eu quero vender a minha espada para gerir assuntos da minha casa hoje’. Aquelas grandes iluminados viveram a vida ascética, apesar de controlo sobre as riquezas. (*Mirāt-ul-Manājīh, Kitāb-ur-Raqāq, Al-Faşal-ul-Awwal, pp. 9, vol. 7*)

Queridos irmãos muçulmanos! Notaram como Amīr-ul-Muminin Siddiq-e-Akbar, Faruq-e-A’zam e Sayyiduna ‘Ali رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُمْ viveram a sua vida com fortes aversões às coisas mundanas, mesmo nos seus tempos de califado!

*Mayrā dil pāk hō Sarkār duniyā kī maḥabbat say
Mujḥay hō jāye nafrat kāsh Āqā māl-o-dawlat say*

(Wasāil-e-Bakhshish, p. 120)

Que Allah ﷻ tenha misericórdia deles e que Ele nos perdoe, sem ajuste de conta por causa deles!

صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلٰى مُحَمَّدٍ

صَلُّوْا عَلٰى الْحَبِيْبِ

Inutilidade do legado do povo de ‘Ad

Quando Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ encontrou o povo de Damasco ocupados em acumular riquezas e construir casas robustas negligenciando a vida no Além, ele aconselhou-os dizendo: ‘Ó povo de Damasco! Vocês não têm vergonha? Estão a acumular tantas riquezas e bens que vocês não podem consumir e a construir casas nas quais não irão residir eternamente, e a almejar coisas que vocês não podem alcançar. As pessoas antes de vocês que acumularam riquezas tinham esperanças longínquas e construíram casas fortes. Mas tudo o que eles haviam acumulado foi destruído, suas esperanças foram frustradas e as suas casas transformadas em sepulturas. Isto aconteceu com o povo de ‘Ād, que encheu a terra com as suas riquezas do Éden a Oman, e tinha numerosa descendência. Quem dentre vós gostaria de comprar todo o legado de ‘Ād por dois dirhams?’ (*Shu‘ab-ul-Īmān lil-Bayhaqī, Bāb-uz-Zuhd, pp. 398, vol. 7, Hadīth 10740*)

Tomando lições sobre casas abandonadas

Sayyiduna Makhul رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ narrou que Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ costumava visitar os edifícios destruídos e perguntava,

‘Ó casas em ruínas! Para onde foram os seus antigos residentes antes de estarem em ruínas?’ (*Az-Zuhd lawkī*, *Bāb-ul-Kharb*, pp. 823, vol. 2, *Hadīš* 509)

Queridos irmãos muçulmanos! Este foi o modo de vida dos nossos abençoados santos رَحْمَةُ اللَّهِ تَعَالَى. Que Allah عَزَّوَجَلَّ nos favoreça com as bênçãos da aversão às coisas mundanas. Que os nossos corações sejam purificados do amor deste mundo temporal e continuemos empenhados na adoração e nos actos piedosos! Que Allah عَزَّوَجَلَّ nunca nos faça dependentes de ninguém e que nos abençoe com a riqueza da devoção.

Morada final

Sayyidunā Muhammad Bin Ka’b رَحْمَةُ اللَّهِ تَعَالَى عَلَيْهِ relatou que uma vez alguns convidados vieram junto de Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللَّهُ تَعَالَى عَنْهُ para passar uma noite. Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللَّهُ تَعَالَى عَنْهُ tratou-os condignamente servindo uma refeição quente, mas não lhes forneceu cobertores para dormirem. Um dos convidados disse, ‘Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللَّهُ تَعَالَى عَنْهُ deu-nos comida mas não nos deu os cobertores, então vou pedir-lhe. Um outro hospede tentou impedi-lo, mas ele ignorou-o. Quando ele esteve na presença abençoada de Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللَّهُ تَعَالَى عَنْهُ ele ficou muito surpreso ao constatar que Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللَّهُ تَعَالَى عَنْهُ não tinha material adequado para a sua cama. Ele voltou dizendo que, provavelmente ele tinha um leito semelhante para passar a noite como eles

também. Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ disse, ‘Temos uma moradia final a qual estamos a organizar bens e todos nós teremos de voltar lá. Por isso, enviamos nossos leitos e cobertores para essa casa. Se eu tivesse qualquer coisa de sobra, eu vos teria enviado. Há uma ravina mais adiante que vamos ter de atravessar. Aqueles que transportam fardos leves vão atravessar mais facilmente do que aqueles que transportam cargas pesadas.’

(Şift-uş-Şafwāh, pp. 324, vol. 1, Ḥadīş 76)

Numa outra narração, Sayyidatuna Umm-e-Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهَا referiu que uma vez ela disse ao Sayyiduna Abu Darda, ‘Porque é que você não serve aos seus convidados da mesma forma que os outros?’ Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ disse, ‘Eu ouvi o sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ dizer: ‘Há uma ravina desafiadora à frente de vós que não pode ser atravessada por aqueles que transportam cargas pesadas. Então, eu gostaria de ser sobrecarregado suavemente para atravessar a ravina.’

(Al-Mustadrak, Kitāb-ul-Aḥwāl, pp. 792, vol. 5, Ḥadīş 8753)

Queridos irmãos muçulmanos! É óbvio que abundância em riqueza traz consigo muitos problemas. Da mesma forma, observamos que uma viagem de autocarro ou de comboio é muito problemática para aqueles que transportam mais bagagem com eles. Aqueles que já viajaram para o exterior estão cientes de que os passageiros com bagagem pesada ou muita carga têm que enfrentar muitas dificuldades para desalfandegá-la. Da mesma modo, aquele que possui ativos mundanos mínimos permanecerá confortável no Além.

Diferentes tipos de transeunte na ponte Sirat

Na pagina. 441 de *Bayanat-e-‘Attariyyah*, um livro composto por 480 páginas publicado pela Maktaba-tul-Madīnah, órgão de publicação de Dawat-e-Islami, Shaykh Ilyas Attar Qadiri رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهَا declarou que: Sayyidatunā ‘Aishah رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهَا disse, ‘Há uma ponte sobre o inferno que é mais estreita do couro cabeludo e mais acentuada do que a borda da espada, que tem ganchos de ferro e cliques, que serão grampeadas àqueles que Allah عَزَّوَجَلَّ quiser. As pessoas vão passar por ela, uns num piscar de olhos, alguns como um raio de Luz, alguns como vento, alguns passaram semelhantes ao melhor (tipo de) cavalo e camelos e os anjos pronunciarão رَبِّ سَلِّمْ رَبِّ سَلِّمْ ‘Ó Rab! Passe-os com segurança, Ó Rab, passe-os com segurança.’ Alguns muçulmanos vão ganhar a libertação, alguns vão ficar feridos, alguns irão a rastejar e alguns cairão no inferno com seus rostos.’ (*Musnad Imām Ahmad, pp. 415, vol. 9, Hadīṣ 24847*)

No livro *Mirat-ul-Manajīh*, o comentarista de renome do sagrado Alcorão, Mufti Ahmad Yar Khan Na’imi رَحِمَهُ اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ comentou sobre os transeuntes da ponte Sirat, que a diferença de seu ritmo será de acordo com o seu nível de actos piedosos e devoção ou seja, seu ritmo será um índice das obras e devoção.

Neste contexto, estabelece-se no ‘*Ashi’a-tul-Lam’āt*’ que os actos piedosos são a causa do ritmo e e que a benevolência misericordiosa do sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ é o cerne

deste ritmo. Quanto mais próximo estiver do sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ mais ele apanhará o ritmo. (*Mirāt-ul-Manājīh, Hawḍ-o-Shafā' at kā Bayān, pp. 474, vol. 7*)

O temor de Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ a respeito da morte

Uma vez Sayyiduna Abu Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ participou de um funeral onde encontrou os membros da família chorando pelo falecido. Ele exclamou: ‘Quão simples são essas pessoas! Eles mesmos vão morrer amanhã e eles estão a chorar pela sua morte hoje.’ (*Az-Zuḥd Abī Dāwūd, Bāb Khabr Abī Dardā, pp. 215, Ḥadīṣ 248*)

صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ

Excelência até da mais leve contemplação

Sayyidatuna Umm-e-Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهَا informou que Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ costumava dizer que a contemplação por um momento (sobre assunto de vida no Além) tem mais valor do que a adoração (obrigatória) durante a noite inteira. (*Az-Zuḥd Abī Dāwūd, Bāb Khabr Abī Dardā, pp. 192, Ḥadīṣ 209*)

O interrogatório mais assustador do Dia do Julgamento

Queridos irmãos muçulmanos! Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ estava com tanto medo do Dia do Julgamento que ele dizia, ‘A

coisa mais assustadora para mim é que eu serei chamado pelo nome, no Dia do Julgamento e irão perguntar-me: ‘O ‘Uwā'imār! Será que adquiriu conhecimento ou viveu na ignorância?’. No caso em que eu reivindicar ter adquirido conhecimento, serei interrogado sobre cada verso imperativo e proibido do Alcorão, se agi de acordo com ele ou não. Eu procuro refúgio em Allah do conhecimento não benéfico, do descontentamento e da súplica inútil.’ (Az-Zuḥd Abī Dāwūd, Bāb Khabr Abī Dardā, pp. 201, Ḥadīṣ 224)

Outra citação menciona que ele dizia: A coisa mais assustadora para mim seria ao enfrentar a prestação de contas no Dia do Julgamento, enquanto aguardo de pé, perguntarem-me, ‘Você adquiriu conhecimento, mas por que não agiu de acordo com ele?’ (Ibn-e-Abī Shaybah, Kitāb-uz-Zuḥd, Bāb-ul-Kalām Abī Dardā, pp. 169, vol. 8, Ḥadīṣ 19) Queridos irmãos Muçulmanos! É muito alarmante. Se Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ tinha tanto receio das consequências dos seus actos, de quando ele fosse interrogado sobre o conhecimento adquirido e por não ter agido em conformidade, então o que será de nós nesse dia? Não só isso, Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ costumava dizer, ‘Quem me dera se em vez de ser um ser humano, eu fosse um cordeiro da propriedade dos meus familiares a fim de me abaterem para servir aos seus hóspedes e a eles mesmos.’ (Az-Zuḥd li Ibn-e-Mubārak, Bab Ta'zim Zikrullah, pp. 80, Hadis 238) Queridos irmãos Muçulmanos! A intensidade do medo do aftermath era tão grande nos Sahabah عَلَيْهِمُ الرِّضْوَانُ e outros santos do Islam que eles preferiam não terem nascido neste mundo. Que sejamos

abençoados com a virtude de permanecer com medo no que diz respeito às consequências dos nossos actos!

Nosso Shaykh Amir-e-Ahl-e-Sunnat Muhammad Ilyas Attar Qadiri **دَامَتْ بَرَكَاتُهُمُ الْعَالِيَةَ** também teve anseio similar na sua maravilhosa peça de poesia. Invoquemos essas palavras com lágrimas nos olhos e no coração, contemplando com medo das dores da morte, dos horrores da sepultura, das dificuldades do Dia do Julgamento e dos vales horríveis do inferno.

صَلِّ اللّٰهُ تَعَالَى عَلٰى مُحَمَّدٍ

صَلُّوْا عَلٰى الْحَبِيْبِ

Kāsh! Kay mayn duniyā mayn paydā na huwa hota

*Kāsh! Kay mayn duniyā mayn paydā na huwā hotā
Qabr-o-hashr kā ḥar gham khatm ḥo gayā hotā
Āḥ! Salb-e-Īmān kā khauf khāye jātā ḥay
Kāsh mayrī mā nay ḥī mujḥ ko na janā hotā
Ākay nā pḥansā hotā may baṭaur-e-insān kāsh!
Kāsh mayn Madīnay kā aūnī ban gayā hotā
Aūnī ban gayā hotā aur Eid-e-Qurbān mayn
Kāsh! Dast-e-Āqā say naḥr ḥo gayā hotā
Kāsh! Mayn Madīnay kā koī dunbaḥ ḥotā yā
Sīng wālā chitkabrā mayndḥā ban gayā hotā
Tār ban gayā hotā Murshidī kay kurtay kā*

*Murshidī kay sīnay kā bāl ban gayā hotā
Do jāhān kī fikron say yūn najāt mil jātī
Mayn Madīnay kā sach much kuttā ban gayā hotā
Kāsh! Aysā ho jātā khāk ban kay Ṭaybaḥ kī
Mustafa kay qadmaun say mayn lipai gayā hotā
Pḥūl ban gayā hotā gulshan-e-Madīnaḥ kā
Kāsh! Un kay ṣaḥrā kā khār ban gayā hotā
Mayn bajāye insān kay koī paudā hotā yā
Nakhl ban kay Ṭaybaḥ kay bāgh may khāḥā hotā
Gulshan-e-Madīnaḥ kā kāsh hotā mayn sabzāḥ
Yā baṭaur-e-tinkā hī mayn wahān paṛā hotā
Murgh zār-e-Ṭaybaḥ kā kāsh hotā parwānaḥ
Gird sham'a pḥir pḥir kar kāsh Jal gayā hotā
Kāsh! Khar yā khachchar yā ghāuṛā ban kar ātā aur
Āp nay bhī khūniay say bāndḥ kar rakḥā hotā
Jān-kunī kī taklīfayn zabḥ say ḥayn baṛḥ kar kāsh!
Murgh ban kay Ṭaybaḥ may zabḥ ho gayā hotā
Āḥ! Kaṣrat-e-'iṣyān ḥaye khauf dozakh kā
Kāsh! Is jāhān kā mayn na bashar banā hotā
Shor uḥā yēḥ maḥshar mayn khuld mayn gayā 'Aṭṭār
Gar na woḥ bachātay to Nār mayn gayā hotā*

(Wasāil-e-Bakhshish, p. 142)

Estamos na fileira da morte

Sempre que Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ fosse assistir algum funeral, ele costumava dizer: ‘Você faleceu de manhã e nós iremos segui-lo à noite,’ ou ele dizia: ‘Você se afastou à noite e nós iremos seguir-lo de manhã. A morte é um grande aviso, mas a negligência também será superada em breve. A morte é mais do que suficiente para buscar lição. Antecessores (anciões piedosos) já partiram deste mundo e os sucessores não possuem as virtudes da tolerância e compaixão.’ (Az-Zuḥd Abī Dāwūd, Bāb Khabr Abī Dardā, pp. 222, Ḥadīṣ 261)

صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ

Três desejos de Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ

Sayyidunā Abū Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ disse que ele preferia a morte se três coisas não existissem na vida. Alguém perguntou: ‘Quais três?’ Ele respondeu:

1. Fazer Sajdah na corte abençoada de Allah عَزَّوَجَلَّ na hora certa,
2. Suportar a sede, nos dias mais quentes do verão (isto é, observando o jejum).
3. Participar nos encontros daqueles que tiram proveito de lições como frutas agradáveis. E acrescentou: ‘O nível supremo de Taqwa (piedade) é temer Allah عَزَّوَجَلَّ, tanto

que até a pessoa começa a temê-Lo, mesmo que a suspeita seja do peso de um átomo, e rende-se ao que é Halal sob a presença de uma partícula de Haram, desta forma, terá um forte escudo entre ele e o que é Haram. Allah عَزَّوَجَلَّ declarou o destino final dos Seus servos, conforme o Livro Sagrado:

فَمَنْ يَعْمَلْ مِثْقَالَ ذَرَّةٍ خَيْرًا يَرَهُ ۖ وَمَنْ يَعْمَلْ مِثْقَالَ ذَرَّةٍ شَرًّا يَرَهُ ﴿٧٨﴾

Quem tiver feito o bem, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á, e quem tiver feito o mal, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á.

[Kanz-ul-Īmān (Tradução de Quran)] (Part 30, Sūrah Zilzāl, Verse 7 & 8)

Portanto, nunca considerem qualquer vício desculpável nem considerem qualquer acto virtuoso inútil. Ele também costumava dizer, ‘Eu gosto de três dessas coisas que as pessoas geralmente não gostam:

1. Pobreza,
2. Doença e,
3. Morte.’ *(Az-Zuḥd-ul-Kabīr lil-Bayḥaqī, pp. 324, Ḥadīṣ 870)*

Numa ocasião, ele descreveu a razão pela qual preferia a morte dizendo: ‘Eu gosto da morte por causa do meu desejo de conhecer o meu Rab عَزَّوَجَلَّ. Eu gosto da pobreza para permanecer suplicando ao meu senhor. Eu gosto da doença como expiação dos meus pecados.’ *(Al-Marja'-us-Sābiq, pp. 172, Ḥadīṣ, 811)*

Maḥabbat mayn apnī gumā Yā Ilāhī
Maḥabbat mayn apnī gumā Yā Ilāhī
Na pāon mayn apnā patā Yā Ilāhī
Mayray ashk beḥtay raḥayn kāsh ḥar dam
Tayray khauf say Yā Khudā Yā Ilāhī
Mayray dil say dunyā kī chāḥat miṭā kar
Kar ulfat mayn apnī fanā Yā Ilāhī
Mayrā ḥar ‘amal bas Tayray wāstay ḥo
Kar ikhlāṣ aysā ‘aṭā Yā Ilāhī
‘Ibādat mayn guzray mayrī zindagānī
Karam ḥo karam Yā Khudā Yā Ilāhī
Musalmān ḥay ‘Aṭṭār Tayrī ‘aṭā say
Ḥo Īmān par khātimaḥ Yā Ilāhī

O critério de Sayyiduna Abu Darda para classificação de um homem erudito

Sayyiduna Abu Darda عَدْوَجَل tinha uma grande estima pelo conhecimento e sua condescendência, e por aqueles de quem se pode aprender. Vários relatos citados por ele indicam os sinais de homem erudito. Uma vez ele disse: ‘Aproveitando a companhia de pessoas conhecedoras, movendo-se com eles e a assistindo aos seus sermões são sinais de um homem erudito.’

(Tārīkh-ul-Kabīr lil-Bukhārī, Bāb-ush-Shīn, Bāb Sharīk, pp. 200, vol. 4, Ḥadīṣ 2653)

Queridos irmãos muçulmanos! Aprendemos com essa narração que pela virtude de se frequentar congregações inspiradores de conhecimento, de se passar tempo na companhia abençoada de estudiosos e servi-los, a pessoa adquire a fortuna do conhecimento. Este conhecimento é uma riqueza que nunca pode ser roubado ou apreendido. Portanto, a fim de adquirir conhecimento, junte-se ao ambiente Madani de Dawat-e-Islami, o movimento global sunnah não político para a propagação do sagrado Alcorão e a Sunnah. Ao participar do Ijtima semanal e viajando por três dias em cada mês com Madani Qafilah o seu coração vai encher-se de pérolas de conhecimento.

Queridos irmãos muçulmanos! Neste ambiente Madani, o nosso Shaykh Amir-e-Ahl-e-Sunnat Muhammad Ilyas Attar Qadiri **دَامَتْ بَرَكَاتُهُمُ الْعَالِيَةِ** não só desenvolve a nossa mentalidade para a aprendizagem e transmissão do conhecimento islâmico, mas também para viver nossas vidas de acordo com estes ensinamentos do Islam. Ele próprio é um símbolo de citação de Sayyiduna Abu Darda’, ‘Ninguém pode-se tornar piedoso antes de se tornar primeiro sábio e ninguém pode-se embelezar de conhecimento, a menos que ele pratique o que aprendeu.’

(Sunan Dārimī, Al-Muqaddamah, pp. 100, vol. 1, Ḥadīṣ 293)

Queridos irmãos muçulmanos! Podemos deprender duas pérolas Madanī desta citação: A prática de conhecimento instiga a justiça. Percebe-se que o nosso Shaykh Amīr-e-Ahl-e-Sunnat Muhammad Ilyas Attar Qadiri adotou este veredito de

Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ como seu objetivo de vida e é por isso que ele se tornou símbolo incomparável de piedade nestes tempos. Allah عَزَّوَجَلَّ concedeu-lhe a faculdade extraordinária para inspirar os outros. Sempre que ele faz Bayān, as suas simples palavras de sabedoria penetravam nos corações dos ouvintes porque ele pratica em primeiro lugar e só depois é que prega. Tendo adornado seu rosto com uma barba, quando ele nos persuadiu a adoptar o grande Sunnah do sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ nós também embelezamos as nossas faces com este Sunnah. Tendo adoptado o Sunnah do turbante quanto ele nos incentivou a adoptar este grande Sunnah, nós fizê-mo-lo a coroa das nossas cabeças.

Em suma, todos actos da Sunnah que Amir-e-Ahl-e-Sunnat que ele tomava conhecimento, ele não só praticou em si mesmo primeiro, mas também convenceu os outros a agirem em conformidade, e ele nunca nos ensinou algo que primeiro não tivesse praticado antes. Mantendo-se longe do luxo mundano, ele ensinou aos seus discípulos a evitarem o fascínio deste mundo. Tremendo de medo de Allah عَزَّوَجَلَّ, ele fez-nos perceber que devemos permanecer com medo da vontade de Allah.

Mayrā dil pāk hō Sarkār dunyā kī maḥabbat say

Mujḥay hō jāye nafrat kāsh Āqā māl-o-dawlat say

Na dawlat day na šarwat day mujḥay bas yeḥ sa'ādat day

Tayray qadmaun mayn mar jāon mayn row row kar Madīnay mayn

صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ

O gosto de Sayyidunā Abū Dardā pelo conhecimento

Quando a hora da morte de Sayyidunā Mu'āz Bin Jabal رَضِيَ اللهُ عَنْهُ estava a aproximar-se, ele foi convidado a dirigir algumas palavras ao conselho. Ele disse: 'Sentem-se!' E em seguida, ele repetiu três vezes que ele, que continuava na busca de conhecimento e Iman (fé islâmica), finalmente os alcançara. Então, se você quiser buscar conhecimento, deve visitar apenas quatro pessoas: Sayyiduna Abu Darda, Sayyiduna Salman Farsi, Sayyidunā 'Abdullah Bin Mas'ud and Sayyiduna 'Abdullah Bin Salām رَضُواْنَ اللّٰهُ تَعَالٰى عَلَيْهِمْ اَجْمَعِيْنَ. (Musnad Imām Aḥmad Bin Ḥanbal, pp. 257, vol. 8, Ḥadīṣ 22165)

سُبْحٰنَ اللّٰهِ عَزَّوَجَلَّ Queridos irmãos muçulmanos! Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالٰى عَنْهُ fez esforços incontáveis para alcançar essa distinta honra. Ele permanecia empenhado no culto e na aquisição de conhecimento dia e noite. Nunca se preocupou com confortos e luxos mundanos. Pelo contrário, ele permanecia totalmente envolvido nos assuntos relacionados com o Além, o tempo todo. Deveríamos desenvolver a nossa mentalidade, semelhante ao que fez Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالٰى عَنْهُ, na aquisição do conhecimento islâmico, adoração e viajando no caminho de Allah عَزَّوَجَلَّ e chamar os outros para o bem.

Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ عَنْهُ e o chamamento para o bem.

Quando Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالٰى عَنْهُ chegou a Damasco, cidade da Síria, ele encontrou pessoas que viviam a vida pródiga

e viciadas em luxo e conforto. Ele ficou triste em ver aquelas pessoas mergulhadas nas coisas mundanas. Uma série de eventos são relacionados a ele, nos quais reuniu em congregação a população de Damasco fazendo um Ijtima' e de pé em frente deles, chamava-os para o bem (de forma semelhante, Dawat-e-Islami também reúne devotos do sagrado profeta, fazendo esforço individual sobre eles e, promovendo ijtima semanais inspiradores de Sunnah).

Uma vez ele falou numa dessas congregações: 'Ó povo de Damasco! Vocês são irmãos uns dos outros no islam, vizinhos uns dos outros em seus bens e apoiam-se uns aos outros quando combatem o inimigo. Então, povo, porque é que não gostam de mim! Todo o meu empenho e esforço estão beneficiar os outros, ao invés de vós. Estou a ver os mais eruditos a partir deste mundo, enquanto os ignorantes dentre vós não estão inclinados na aprendizagem. Povo, vocês esquecem-se a respeito da vidano Além, e se envolvem na busca de meios de subsistência. Oiçam! Pessoas antes de vocês contruíram palácios, acumularam riqueza e foram bastante otimistas mas o que aconteceu depois? Seus palácios foram transformados em sepulturas, suas esperanças foram goradas, e a riqueza acumulada foi gasta. Cuidado! Adquiram conhecimento, porque tanto o aluno como o professor receberão igual recompensa. Exceptuando estes dois, a virtude não reside em mais ninguém. (*Hilyat-ul-Auliya, Abi Dardā, pp. 273, vol. 1, Raqm 35, Ḥadīṣ 695*)

*Buyer nāmwar bay-nishān kaysay kaysay
Zamīn khā gayī nawjawān kaysay kaysay
Jagā jī lagānāy kī dunyā nahīn hāy
Yeh ‘ibrat kī jā hāy tamāshā nahīn hāy*

Ouvindo seu discurso inspirador invocando medo de Allah ﷻ e aversão as coisas mundanas, a audiência começou a chorar em voz alta. Suas palavras comoventes invocavam à aversão às coisas mundanas.

Queridos irmãos muçulmanos! Vamos tirar lições a partir dos ensinamentos de Sayyiduna Abū Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ. Nós também estamos ocupados em acumular riquezas. Estamos também à procura de mais e mais prazeres mundanos. Vamos contemplar o destino das pessoas, cujos relatos da vida real e imponente encontramos nos livros de história. Onde estão aqueles que renegaram Allah ﷻ e Seus profetas عَلَيْهِمُ السَّلَامُ?

Lembrem-se! Todos aqueles desapareceram da face da terra. Alguns deles foram atormentados pelas pedras lançadas do céu, outros foram arruinados por inundações. Estes incidentes estão mencionadas no sagrado Alcorão. Estamos a ser atormentados. Se apenas, ficássemos quietos, atenciosos e acautelados. Se apenas, fôssemos abençoados com esses olhos, coração e mentalidade que se redem diante do conselho virtuoso.

*Mat gunāhaun pay hō bhāī bay-bāk tū
Bhūl mat yeh haqīqat kay hāy khāk tū*

*Thām lay dāman-e-Shāh-e-Laulāk tū
Sachchī taubaḥ say ḥo jāye gā pāk tū
Jo bhī duniyā say Āqā kā gham lay gayā
Woḥ to bāzī Khudā kī qasam lay gayā
Sāth mayn Mustafa kā karam lay gayā
Khuld kī woḥ sanad lā-jaram lay gayā*

(Wasāil-e-Bakhshish, p. 356)

صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ

Dez citações Madanī de Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ عَنْهُ

1. Uma vez um homem veio ter com Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ antes de ir a Guerra disse: ‘Ó Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ! Ajude-me com alguns conselhos.’ Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ disse: ‘Se você se lembrar de Allah عَزَّوَجَلَّ nos momentos de felicidade, ele عَزَّوَجَلَّ vai lembrar de si nos momentos de aflição e sofrimento. Sempre que alguma coisa mundana lhe for agradável, primeiro você deve considerar o seu destino final antes de adquirí-lo.’ (Siyar A’lām-in-Nubalā, Abū Dardā, pp. 22, vol. 4, Raqm 164)
2. Quem não poder reconhecer as bênçãos de Allah عَزَّوَجَلَّ excepto aqueles relacionados com alimentação, tornar-se-á fraco no comprimento dos rituais e, geralmente sofrerá dificuldades na vida. Aquele que anseia por coisas terrenas não as alcançará. (Ḥilyat-ul-Auliya, Abī Dardā, pp. 270, vol. 1, Raqm 35, Ḥadīṣ 678)

3. Você beneficiará da bondade desde que ame os justos. Sempre que alguma verdade a seu respeito for revelada, deverá admiti-la, pois alguém que reconhece a verdade é semelhante a alguém que vive com ela. (*Shu'ab-ul-Īmān lil-Bayhaqī, pp. 503, vol. 6, Ḥadīṣ 9063*)
4. O mais alto nível de fé é ter a paciência no decreto de Allah', permanecer satisfeito com tudo o que foi destinado, confiar em Allah عَزَّوَجَلَّ no fundo do seu coração e manter-se submisso a Allah عَزَّوَجَلَّ o tempo todo. (*Az-Zuḥd li-Ibn-e Mubārak, Bāb fir-Rizā bil-Qaḍā, pp. 31, Ḥadīṣ 123*)
5. Ó humanos, por que é que vocês se estão tornar gananciosos perante as coisas mundanas e perdendo a religiosidade a qual vos foi decretada? Estou ciente destes males dentre vós que mostram arrogância ao montar os vossos cavalos, e são lentos na prática do Ṣalāḥ, nem ouvem atentamente o sagrado Alcorão, nem se interessam em libertar escravos. (*Ibn Abī Shaybah, Kitāb-uz-Zuḥd, Bāb Kalām Abī Dardā, pp. 170, vol. 8, Ḥadīṣ 26*)
6. Um homem veio ter com Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ e disse, 'Ensina-me algo que me possa beneficiar.' Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ disse, 'Existem duas, três, quarto e cinco coisas, que quem as praticar sobe na hierarquia de Allah عَزَّوَجَلَّ: Adquire sempre o seu sustento Ḥalāl e de formas legais (admissíveis no Shari'ah) coma e dê comida

Halāl à sua família. Peça a Allah **عَزَّوَجَلَّ** para conceder-lhe sustento diariamente. Em cada manhã, considere-se entre os mortos como se você tivesse-se juntado a eles. Submeta a sua dignidade e respeito a Allah **عَزَّوَجَلَّ**. Se alguém lhe insultar ou ou brigar consigo, deixe a questão para Allah **عَزَّوَجَلَّ** e quando cometer um pecado, peça perdão a Allah **عَزَّوَجَلَّ**. (*Hilyat-ul-Auliya, Abi Dardā, pp. 275, vol. 1, Raqm 35, Ḥadīṣ 704*)

7. Uma pessoa perfeita tem três sinais: (i) não reclama na hora em que sofre calamidades, (ii) não conta seus problemas aos outros e (iii) não se envolve em auto-elogios. (*Az-Zuḥd Imām Aḥmad Bin Ḥanbal, Bāb Zuḥd Abi Dardā, pp. 166, Ḥadīṣ 773*)
8. É melhor que os seus amigos lhe repreendam do que lhe evitarem. Quem mais pode desejar-lhe o bem do que os seus amigos? Então, cumpra o que ele espera de si e seja compassivo com ele. Nunca acredite em qualquer informação relacionada com ele proveniente de uma pessoa invejosa. Caso contrário, você também vai ter inveja do seu amigo. Então, quando você morrer ele vai ignorar-lhe. Por que é que você lamenta a morte de alguém que não gostaria de encontrar em vida? (*Hilyat-ul-Auliya, Abi Dardā, pp. 276, vol. 1, Ḥadīṣ 35 & 705*)
9. Uma vez que ele **رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ** disse, ‘Uma pessoa deve preocupar-se em não incutir ressentimentos nos corações

de muçulmanos, mesmo que ela não tenha consciência disso. Então ele perguntou ao povo, ‘Vocês sabem por que isso acontece assim?’ As pessoas responderam, ‘Nós não soubemos?’ Ele informou, ‘A pessoa ousa desobedecer a Allah ﷺ em privacidade: por causa desse facto, Allah ﷺ incute ressentimento por ele nos corações dos muçulmanos, e ele permanece inconsciente.’ (Az-Zuḥd Abī Dāwūd, Bāb Khabr Al-Dardā, pp. 236, vol. 1, Ḥadīṣ 220)

10. Aqueles cujas línguas permanecem ocupadas no Ḍikr de Allah ﷺ entrarão no paraíso sorrindo. (Az-Zuḥd Imām Aḥmad Bin Ḥanbal, Bāb Zuḥd Abī Dardā, pp. 161, Ḥadīṣ 726)

صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ

Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ عَنْهُ e o seu fervoroso chamamento à retidão

Vigor do Iman

Uma vez Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ foi a Madinah e se dirigiu ao povo, ‘Ó Povo de Madinah! Por que é que não vejo o vigor do Īmān em vós? Eu juro que se mesmo uma fera provasse o sabor do Īmān, o vigor do Īmān iria refletir-se nela.’ (Az-Zuḥd li-Ibn Mubārak, Bāb Faḍl Ḍikrullāh, pp. 541, vol. 1, Ḥadīṣ 1547)

Odeie o pecado, mas não o pecador

Uma vez Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ passou por um grupo de pessoas estavam a insultar uma pessoa pelos seus pecados. Ele رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ disse-lhes ‘O que vocês fariam se o encontrassem caído dentro de um poço, vocês não tentariam salvá-lo?’, eles disseram, ‘Certamente, faríamos isso’. Então Abū Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ disse, ‘Então não abusem do vosso irmão! Em vez disso, demonstrem gratidão a Allah عَزَّوَجَلَّ que vos salvou de cometerem esse pecado’. ‘Não o considera mau? Eles perguntaram. Em resposta Abū Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ disse, ‘Eu detesto os seus actos pecaminosos, se ele abandonar tais actos, ele será meu irmão.’ (*Shu'ab-ul-Īmān lil-Bayhaqī, pp. 290, vol. 5, Ḥadīṣ 6691*)

Queridos irmãos muçulmanos! Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ realmente gostava de chamar os outros para o bem, desse modo, ele utilizava todas as oportunidades adequadas para esse propósito. Este incidente ensina-nos uma lição de moral que não devemos odiar o homem pecador, em vez disso, devemos detestar o pecado, pois se odiarmos o pecador ele nunca vai atender o nosso apelo para o bem e ele tendera a evitar boas companhias. Queridos irmãos muçulmanos! Façam esforços para trazer os pecadores mais perto, em vez de odia-los pelos seus pecados, para que eles também possam aproveitar as bênçãos do ambiente Madanī. No livreto ‘*Qāṭil, Imāmat kay Muṣāllay Par*’ composto por 32 páginas, publicado pela Maktaba-tul-Madīnaḥ o órgão de publicações de Dawat-e-Islami, cita nas páginas 4 a 6:

Queridos irmãos muçulmanos! Normalmente aqueles que são ignorantes dos ensinamentos do sagrado Alcorão e os abençoados Sunnah são vítimas do engano de Nafs e satanás, e assim, cometem grandes crimes como assassinato, terrorismo, furto, roubo, adultério, praticam jogos de azar, etc., que leva-os à prisão.

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ عَزَّوَجَلَّ O Dawat-e-Islami estabeleceu ‘Majlis-e-Faizan-e-Quran’ para pregarem junto dos prisioneiros em direção ao caminho recto através da realização de diversas atividades Madani. O início das actividades Madani de Dawat-e-Islami nas prisões teve lugar, alguns anos atrás, quando um homem depois de cumprir a sua pena na prisão veio ter com Amīr-e-Ahl-e-Sunnat Muhammad Ilyas Attar Qadiri دامت بركاتهم العالوية e descreveu as péssimas condições das prisões, dizendo: ‘As nossas prisões favorecem um ambiente que faz com que os prisioneiros cometam mais pecados em vez de orienta-los ou reformar-lhes, por isso requer grandes esforços na orientação dos prisioneiros para o caminho virtuoso.’ Ao ouvir isso, o grande simpatizante da Ummaḥ, Amīr-e-Aḥl-e-Sunnat decidiu iniciar igualmente as actividades Madani de Dawat-e-Islami no seio dos prisioneiros. Assim, o ‘Majlis-e-Faizān-e-Quran’ iniciou actividades Madani em prisões sob a supervisão do ‘Markazī Majlis-e-Shūrā.’

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ عَزَّوَجَلَّ Actividades Madani de Dawat-e-Islami nas prisões tem refletido um maravilhoso resultado. Inspirados nas actividades Madani, um número de criminosos pediu perdão à

Allah **عَزَّوَجَلَّ**. Depois de saírem da prisão eles viajam em Madanī Qāfilāh com devotos do amado profeta **صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ** e levam uma vida inspirada no Sunnah. Aqueles que costumaram operar armas mortais estão agora empenhados na divulgação de Sunnah de pérolas Madanī.

Cativados pelo amor ao mais exaltado dos profetas

No livro *Faizan-e-Sunnat*, composto por 1548 páginas publicado por Maktaba-tul-Madinah, o órgão de publicações de Dawat-e-Islami, Amir-e-Ahl-e-Sunnat Muhammad Ilyas Attar Qadiri **دَامَتْ بَرَكَاتُهُمُ الْعَالِيَةَ** afirmou na página 368: Vários Majlis são formados com o objectivo de estabelecerem representações do Dawat-e-Islami em diferentes países e cidades do mundo. Dentre estes, o Majlis Rabitah Bil ‘Ulama-wal-Mashaikh é um dos mais importantes que é maioritariamente constituído por ‘Ulama. Alguns irmãos muçulmanos deste Majlis visitaram a famosa instituição Jami’ah Rashidiyah (Pir Jo Goth, Bāb-ul-Islam, Sindh).

Lidando com outros assuntos, a discussão voltou-se para as actividades Madanī de Dawat-e-Islami nas prisões. O Shaykh-ul-Ḥadiṣ dessa instituição disse, ‘Eu conto-vos sobre uma admirável maravilha das actividades Madani nas prisões. Um assaltante era muito ativo e poderoso nas áreas de ‘Pir Jo Goth’ e as pessoas tinham muito medo dele. Eu conhecia-o pessoalmente. Ele foi preso inúmeras vezes, mas foi libertado por causa das

suas relações. Finalmente, a polícia Karachi (Bāb-ul-Madīnah) prendeu-lhe e foi ele enviado para a prisão após a acusação.

Depois de cumprir a sua prisão, ele veio ver-me. Olhando para ele, no começo não pude reconhecê-lo, porque antes de ser preso ele não tinha barba, mas agora trazia o sinal sagrado de devoção ao nobre profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ isto é, a barba ornamentava o seu rosto. Sua cabeça estava coroada de um turbante verde e a testa tinha indicações dos sinais do Şalāh. Observando o meu espanto, ele explicou: Durante a prisão, eu fui abençoado com o ambiente Madanī de Dawat-e-Islami e bênção dos esforços individuais dos devotos cativou-me no amor do mais exaltado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ.'

Raḥmataun wālay Nabī kay gūt jab gātā hūn mayn

Gumbad-e-Khazrā kay nāzāraun mayn kḥo jātā hūn mayn

Jāon to jāon kaḥān mayn kīs kā dhūndūn āsrā

Lāj wālay lāj rakḥnā tayrā kaḥlātā hūn mayn

صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

صَلُّوا عَلَى الْحَبِيبِ

Duas epístolas de Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ عَنْهُ

referentes ao chamamento à retidão

Uma vez Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ escreveu uma epístola a Sayyiduna Salman Farsi رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ: 'Ó meu irmão! Tire vantagem da sua (atual) saúde e o tempo de lazer antes de

sofrer uma grande desgraça que ninguém lhe poderá livrar dela, e procure refugio nas súplicas dos oprimidos. Ó meu irmão, faça do Masjid sua morada (para o culto), porque eu ouvi o profeta de Raḥmah, o intercessor de Ummah صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ dizendo, ‘Masjid é a morada de todo aquele que é piedoso.’

Aqueles que adotam o Masjid como sua morada, Allah عَزَّوَجَلَّ prometeu conceder-lhes alívio e conforto e far-lhes-á entrar no paraíso, atravessando a ponte de Sirat com segurança. Ó meu irmão, tenha misericórdia do órfão, tenha-o por perto e dê-lhe de comer do seu próprio sustento. Uma vez um homem queixou-se da dureza do seu coração ao amado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ. O sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ disse: ‘Desejas que o teu coração seja sensível?’ Ele respondeu, ‘Sim’. Em seguida o sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ disse: ‘Tem um órfão perto de ti, passa a tua mão pela cabeça dele e dê-lhe de comer do seu sustento, porque estas coisas fazem o coração amolecer e preenchem completamente as necessidades’. Ó meu irmão, não acumule tanta riqueza porque não será grato. Sem dúvida, eu ouvi o sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ a dizer: ‘No Dia do Julgamento, um tal homem rico, que era obediente e submisso a Allah عَزَّوَجَلَّ nos assuntos de riqueza será chamado. Ele virá numa situação tal que a sua riqueza virá atrás dele. Sempre que qualquer obstáculo aparecer no seu caminho na Ponte Şirāṭ a sua riqueza lhe dirá: ‘Adiante! Adiante! Você pagou o seu direito à riqueza’. Em seguida, será chamado um homem rico que foi desobediente a Allah عَزَّوَجَلَّ nos assuntos de riqueza. Ele virá

numa situação tal que a sua riqueza estará sobre os seus ombros e tentará fazer-lhe escorregar e ela lhe dirá: ‘Que seja destruído! Porque é que não obedeceu a Allah ﷺ em vez de mim?’. A riqueza continuará a proferir estas palavras até vai orar pela sua ruína.

Ó meu irmão! Eu tomei conhecimento você tinha comprou um escravo. Eu ouvi o sagrado profeta ﷺ dizer: ‘Desde que um homem não procure a ajuda de um escravo, ele continua próximo de Allah ﷻ e Allah ﷻ também estará perto dele, e quando ele se aproveita do trabalho de um servo, sofrerá o ajuste de contas porque isso passa a ser uma dívida para ele. Minha esposa pediu-me um servo, embora fosse para mim pagar naqueles dias, eu não aderi a ideia por medo de prestação de contas. Ó meu irmão, se quisermos ser interrogados na totalidade no ajuste de contas, quem irá ajudar a ti e a mim no Dia do Julgamento?’

Ó meu irmão, não dependa disso, você é companheiro do sagrado profeta ﷺ. Sem dúvida, temos vivido por um longo tempo após o desaparecimento abençoado do sagrado profeta ﷺ e somente Allah ﷻ sabe que tipo de circunstâncias iremos enfrentar depois dele.’ (*Hilyat-ul-Auliya, Abi Darda, pp. 274, vol. 1, Hadis 35 & 702*)

Queridos irmãos muçulmanos, Masjids são feitos para o culto e não para atividades como dormir e comer. A razão de se chamar Masjid a morada de pessoas piedosas é porque as pessoas

piedosas observam protocolos dos Masjids e permanecem engajadas na adoração o tempo inteiro. Eles tendem a passar a maior parte do seu tempo no Masjid, tal como os Aṣḥāb-e-Ṣuffāh que ficavam no Masjid-un-Nabawī todo tempo. Eles permaneciam engajados no culto de Sunnah tais como Ṣalāh, Ṣikr e recitação do sagrado Alcorão, na contemplação de questões relacionadas com a vida no Além, etc. todo o tempo. Quando eles ficassem cansados ou seus olhos ficassem pesados, eles colocavam as cabeças sobre os joelhos, a fim de descansar enquanto permaneciam sentados. *(Extraído de Al-Madakhhal li-Ibn Al-Ḥāj, pp. 212, vol. 1)*

Numa outra ocasião Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ escreveu ao seu amigo, depois de expressar glorificação a Allah عَزَّوَجَلَّ, ele disse ‘Você não tem nenhuma pertença neste mundo, porque seus antecessores também viveram aqui e faleceram, deixando tudo para trás. Outras pessoas vão habitar o mundo depois da morte. A coisa exclusiva para você neste mundo é o que você pode se adiantar (para o Além). Considerando que o que você deixa para trás se tornará herança para seus descendentes justos, para que você possa apresentar-se diante do honroso tribunal, onde nenhuma desculpa será aceitável e onde nenhum truque poderá funcionar, e aqueles para os quais você acumulava riquezas não serão capazes de lhe ajudar em nada. A riqueza acumulada por si é para seus filhos agora: eles poderão ser sortudos, obedientes a Allah عَزَّوَجَلَّ nos assuntos de riqueza, nos ganhos em que você sofreu tanto infortúnio, ou eles também

poderão sofrer desgraça por gastar a riqueza nos actos de transgressão a Allah عَزَّوَجَلَّ.

Por Allah عَزَّوَجَلَّ! Nenhum desses dois casos é digno para si, assumir a dor (de acumular riqueza) e dar-lhes preferência em relação a si. Portanto, pede misericórdia a Allah عَزَّوَجَلَّ para aqueles que já morreram antes de ti: e tem fé em Allah عَزَّوَجَلَّ, que Ele عَزَّوَجَلَّ provera sustento àqueles que virão.’ وَالسَّلَامُ! (Tārīkh Dimishq, li-Ibn ‘Asākir, pp. 169, vol. 47)

Majlis para Maktūbāt & Ta’wīzāt-e-‘Aṭṭāriyyāh

Queridos irmãos muçulmanos! Através da leitura destas duas cartas, constatamos que a troca de correspondência para o chamamento à rectidão foi prática dos companheiros abençoados رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُمْ do sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ. Não só os companheiros abençoados رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُمْ, está provado pelo Sunnah sagrado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ enviar cartas para o chamamento à rectidão. Portanto, Dawat-e-Islami, o movimento global não-político de propagação do Alcorão e Sunnah, estabeleceu um Majlis nomeadamente, ‘Majlis para Maktūbāt e Ta’wīzāt-e-‘Aṭṭāriyyāh’ para praticar este Sunnah do abençoado e amado profeta صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ e dos seus abençoados companheiros رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُمْ. Utilizando as ferramentas de arte, este Majlis presta serviços para chamar as pessoas ao bem por meio de correspondência. Irmãos e irmãs muçulmanas que estão em sofrimento, escrevem cartas e e-mails para Amīr-e-Ahl-e-Sunnat, que são respondidas pelo Majlis de Maktūbāt &

Ta'wizāt-e-'Atṭāriyyāh. Este Majlis verifica a correspondência recebida e tenta enviar as respostas o mais rápido possível. Até Janeiro de 2010, 400 tendas de Ta'wizāt-e-'Atṭāriyyāh estavam a operar no Paquistão em várias cidades e mais de 150 tendas estavam a operar no estrangeiro, através das quais centenas de irmãos muçulmanos estão a promover as actividades Madanī de Dawat-e-Islami servindo irmãs e irmãos muçulmanos aflitos. Até ao presente relatório, Majlis estava a enviar 36157 epístolas e a servir mensalmente 318177 intercâmbios e Ta'wizāt a 99142 pacientes no Paquistão e aqueles que foram assistidos no exterior são para além desses números.

Que Allah ﷻ nos faça pregar o bem! Queridos irmãos muçulmanos! Se nós assumirmos a responsabilidade desta campanha Madanī com profunda devoção por Allah ﷻ e pelo seu amado profeta ﷺ, seremos agraciados com grande sucesso nesta vida terrena e na vida no Além *إِنْ شَاءَ اللَّهُ عَزَّوَجَلَّ*.

Ĥam ko Allah aur Nabī say piyār ḥay

إِنْ شَاءَ اللَّهُ عَزَّوَجَلَّ Apnā bayṛā pār ḥay

Nós amamos a Allah e o seu Rasūl

إِنْ شَاءَ اللَّهُ عَزَّوَجَلَّ vamos ganhar grande benefício

Queridos irmãos muçulmanos! *اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ عَزَّوَجَلَّ*, pode-se alcançar virtudes nobres na vida terrena e na vida no Além, viajando em Madani Qafilah do Dawat-e-Islami com os devotos do sagrado profeta.

Aqui está uma maravilha Madanī para sua inspiração a esse respeito. Um irmão muçulmano de Punjab (província do Paquistão) declarou: ‘Eu estava participar num curso de aprendizagem em Faizan-e-Madinah Bab-ul-Madinah Karachi, o ‘Global Madanī Markaz do Dawat-e-Islami. Numa quinta-feira por volta das 04:00 horas da manhã, eu sofri uma intensa dor abdominal no lado esquerdo e foram-me administradas sete injeções para aliviar a dor. Como de costume, eu visitei Faizān-e-Madīnāh para participar do Ijtima semanal inspirador de Sunnah. Por volta das 10:00 horas da noite, voltei a sentir a mesma dor severa durante o Ijtima’ mas foi ofuscada ou aliviada durante as súplicas congregacionais. Depois de uma hora, a dor retornou e tomei três injeções e deram-me algum alívio. Fui fazer ecografia no dia seguinte, mas os médicos não conseguiam identificar a causa da dor. Eu estava no hospital quando eu vim a saber que meus colegas do curso estavam a planejar viajar durante doze dias em Madani Qafilah. Os médicos me aconselharam a não viajar mas eu não me contive e decidi viajar em Qāfilāh para Dera Bugti, Baluchistan.

A caminho para Dera Bugti eu sentia poucas dores. De lá, visitamos outra cidade, Sui, só para participar do Ijtimā semanal inspirador de Sunnah’ e depois voltamos a Dera Bugti. Desde esse dia com bênção de Madanī Qāfilāh, aquela dor nunca mais voltou e até parecia que eu nunca tinha sofrido tal dor. Além disso, **اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ عَزَّوَجَلَّ**, recebi a graça de ver o amado e abençoado profeta **صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ** num sonho.’

Ĥay ṭalab dīd kī, dīd kī Eid kī

Kyā ‘ajab woĥ dikhayn Qāfilay mayn chalo

Lūtnay raĥmatayn Qāfilay mayn chalo

Sīkhnay Sunnatayn Qāfilay mayn chalo

صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

صَلُّوْا عَلَى الْحَبِيْبِ

أَسْتَغْفِرُ اللّٰهَ

تُؤْبُوْا إِلَى اللّٰهِ

صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلَى مُحَمَّدٍ

صَلُّوْا عَلَى الْحَبِيْبِ

Maravilhas de Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ عَنْهُ

1. Sempre que Sayyiduna Abu Darda e Sayyiduna Salman Farsi رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُمَا se escrevessem um ao outro, eles lembravam-se do evento sobre tigela. O narrador conta que um dia os dois grandes luminares estavam a comer numa tigela e a comida nela invocara a glorificação de Allah عَزَّوَجَلَّ. (Fawā'id Abī 'Alī Bin Aĥmad Bin Al-Ĥasan Al-Šawāf, Awwal-ul-Kitāb, p. 49)
2. Uma vez, Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ acendeu fogo para cozinhar algo numa panela. Sayyiduna Salman Farsi رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ também estava presente. De repente Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ ouviu uma voz proveniente da panela que aumentava gradualmente de intensidade. Foi invocada a glorificação a Allah عَزَّوَجَلَّ tal como faz uma criança. Depois disso, a panela deslocou-da sua posição por

alguns instantes e depois voltou a sua posição original, por si só, sem derramar qualquer conteúdo. Sayyidunā Abū Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ chamou o Sayyiduna Salman Farsi رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ e disse, ‘Ó Salmān رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ! Olha para esta maravilha! Você provavelmente nunca terá visto antes e nem o seu pai.’ Sayyiduna Salman Farsi رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ respondeu, ‘Se você se tivesse mantido em silêncio teria visto mais maravilhas de Allah عَزَّوَجَلَّ.’ (Ibn Abī Shaybah, Kitāb-uz-Zuhd, Bāb Kalām Abī Dardā, pp. 169, vol. 8, Ḥadīṣ 18)

Súplica proferida por Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ

Queridos irmãos muçulmanos! Sayyiduna Abu Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ fazia muitas vezes o seguinte Du’a na casa de Allah عَزَّوَجَلَّ:

اللَّهُمَّ إِنِّي أَسْأَلُكَ حُبَّكَ وَحُبَّ مَنْ يُحِبُّكَ وَالْعَمَلَ الَّذِي يُبَلِّغُنِي حُبَّكَ،
اللَّهُمَّ اجْعَلْ حُبَّكَ أَحَبَّ إِلَيَّ مِنْ نَفْسِي وَأَهْلِي وَمِنَ الْمَاءِ الْبَارِدِ

Tradução: Ó meu Senhor عَزَّوَجَلَّ eu imploro Seu amor, daqueles que Lhe amam, e todas as acções que me levam à sua adoração. Ó meu Senhor عَزَّوَجَلَّ! Faça com que o meu amor por Si seja mais adorável que a minha alma, meus familiares e água fria.’ (Jāmi’-ut-Tirmiḏī, Kitāb-ud-Da’wāt, pp. 296, vol. 5, Ḥadīṣ 3501)

Queridos irmãos muçulmanos! Allah عَزَّوَجَلَّ concede os tesouros da sua misericórdia, graças e bênçãos aos que vivem suas vidas como a do Sayyidunā Abū Darda رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ: aqueles que

permanecem constantemente ocupados na procura do prazer de Allah ﷺ.

صَلَّى اللّٰهُ تَعَالَى عَلٰى مُحَمَّدٍ

صَلُّوْا عَلٰى الْحَبِيْبِ

Belezas incomparáveis do paraíso

Sayyiduna ‘Auf Bin Malik رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ afirmou que, ‘Eu vi uma cúpula esbranquiçada no meu sonho, em torno da qual as cabras estavam pastando num campo verde. Eu perguntei: "A quem pertence isto?". Alguém respondeu: "Isto pertence a Sayyidunā ‘Abdul Raḥmān Bin ‘Auf رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ.’ O narrador continuou, ‘Depois de algum tempo, Sayyidunā ‘Abdul Raḥmān Bin ‘Auf رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ saiu daquela cúpula e disse-me ‘Ó ‘Auf! Allah ﷺ recompensou-nos pela nossa recitação do sagrado Alcorão, e se você subir aquela montanha, você encontrará maravilhas e generosidades de Allah ﷺ que os seus olhos nunca viram antes, nem seus ouvidos nunca ouviram falar, nem um tal pensamento jamais pode ter sido invocada pela sua mente. Tudo isto foi providenciado por Allah ﷺ a Sayyidunā Abū Dardā رَضِيَ اللهُ تَعَالَى عَنْهُ porque ele renunciou-se do mundo causa deste conforto.’ (Az-Zuḥd Imām Aḥmad Bin Ḥanbal, Bāb Zuḥd Abī Dardā, pp. 159, Ḥadīṣ 714)

Que Allah ﷺ tenha misericórdia dele e que Ele nos perdoe, sem ajuste de contas por sua causa!

آمِينَ بِجَاهِ النَّبِيِّ الْأَمِينِ صَلَّى اللهُ تَعَالَى عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ

Bibliografia

Al-Mustadrak, Kitāb-ul-Aḥwāl, Imām Muhammad Bin ‘Abdullāh Ḥākim, Dār-ul-Ma’rifāh.

Al-Mustadrak, Żikr Manāqib Abī Dardā, Imām Muhammad Bin ‘Abdullāh Ḥākim, Dār-ul-Ma’rifāh.

Faizān-e-Sunnat, Amīr-e-Aḥl-e-Sunnat, Abū Bilāl Muhammad Ilyas ‘Attar Qadiri Razavi, Maktaba-tul-Madinah.

Ḥilyat-ul-Auliya, Imām Abū Nu’aym Aḥmad Bin ‘Abdullāh Aṣḥāhānī, Dār-ul-Kutub ‘Ilmiyyāh.

Kitāb-uz-Zuḥd, ‘Abdullāh Bin Mubārak Marūzī, Dār-ul-Kutub ‘Ilmiyyāh.

Kitāb-uz-Zuḥd, Bāb-ul-Kalām Abī Dardā, Imām Abdullāh Bin Muhammad Bin Abī Shaybaḥ, Dār-ul-Fikr.

Kitāb-uz-Zuḥd, Imām Abū Dāwūd Sulaymān Bin Al-Ash’aṣ, Dar-ul-Mishkāt lin-Nashr-o-Tawzī’ Ḥalwān.

Kitāb-uz-Zuḥd, Imām Aḥmad Bin Ḥanbal, Dār-ul-Ghadal Jadīd.

Kitāb-uz-Zuḥd, Imām Wakī’ Bin Al-Jarāḥ, Maktabah Dār-ul-Madīna-tul-Munawwarah.

Kitāb-uz-Zuḥd-ul-Kabīr, Imām Abū Bakr Aḥmad Bin Ḥussain Bayḥaqī, Dār-ul-Kutub ‘Ilmiyyāh.

Mirāt-ul-Manājih, Kitāb-ul-Manāqib, Muftī Aḥmad Yār Khān Na’imī, Ziā-ul-Quran.

Mu’jam Awsaṭ, Imām Sulaymān Bin Aḥmad Ṭabarānī, Dār-ul-Kutub ‘Ilmiyyāh.

Musnad Imām Aḥmad, Imām Aḥmad Bin Ḥanbal, Dār-ul-Fikr.
Ṣaḥīḥ Bukhārī, *Kitāb-ul-Azān*, Imām Muhammad Bin Ismā'il
Bukhārī, Dār-ul-Kutub 'Ilmiyyāh.

Ṣaḥīḥ Bukhārī, *Kitāb-ul-Jannaḥ*, Imām Muhammad Bin
Ismā'il Bukhārī, Dār-ul-Kutub 'Ilmiyyāh.

Ṣaḥīḥ Muslim, *Kitāb-uz-Zuḥd*, Imām Muslim Bin Hajjāj
Nayshāpūrī, Dār Ibn Ḥazm.

Shu'ab-ul-Īmān, *Bāb-uz-Zuḥd*, Imām Abū Bakr Aḥmad Bin
Ḥussain Bayḥaqī, Dār-ul-Kutub 'Ilmiyyāh.

Ṣift-uṣ-Ṣafwaḥ, Abul Farj Ibn Jawzī, Dār-ul-Kutub 'Ilmiyyāh.

Siyar A'lām-in-Nubalā, Imām Shamsuddīn Muhammad Bin
Aḥmad Bin 'Uṣmān Ḍāḥabī, Dār-ul-Fikr.

Sunan Abī Dāwūd, *Kitāb-ul-Janāiz*, Imām Sulaymān Bin
Ash'aṣ, Dār-İhyā-ut-Turāṣ-ul-'Arabī.

Sunan Dārimī, Imām 'Abdullāḥ Bin 'Abdur Raḥmān Dārimī,
Dār-ul-Kutub-ul-'Arabī.

Sunan Ibn Mājaḥ, *Kitāb-ul-Janāiz*, Imām Muhammad Bin
Yazīd Qazwīnī, Dār-ul-Ma'rifaḥ.

Sunan Tirmizī, *Kitāb-un-Nikāḥ*, Imām Muhammad Bin 'Īsā
Tirmizī, Dār-ul-Fikr.

Tārīkh Madīnaḥ Dimishq, li Ibn 'Asākir, Dār-ul-Fikr.